

# INEWS

A REVISTA DO INE

Q2024

## A QUALIDADE EM ESTATÍSTICAS OFICIAIS EM CONFERÊNCIA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Nº 60.AGOSTO.2024



Q2024



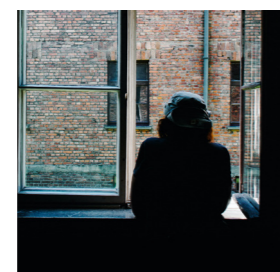
SGI do INE



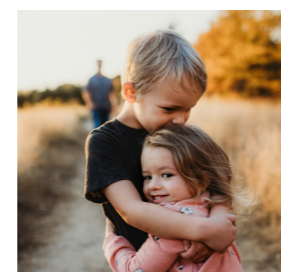
INE Internacional



Agenda da Inovação



Seminário INE APAV



Violência na Infância



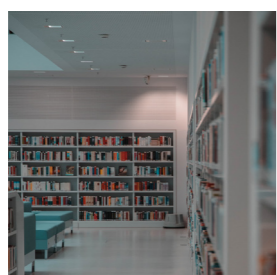
Comunicações INE



INE recebe Prémios



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

<b>Abertura</b>	<b>5</b>
<b>Q2024</b>	<b>6</b>
<b>Sistema de Gestão Integrado do INE - Certificação</b>	<b>30</b>
<b>INE Internacional</b>	<b>32</b>
<b>Agenda da Inovação</b>	<b>38</b>
<b>Seminário INE APAV</b>	<b>40</b>
<b>Violência na infância</b>	<b>42</b>
<b>Comunicações INE</b>	<b>48</b>
<b>Prémios recebidos pelo INE</b>	<b>50</b>
<b>Distinção - Healthy Workplaces Award 2024</b>	<b>50</b>
<b>Prémios de Segurança 2024</b>	<b>52</b>
<b>No Mundo da Estatística</b>	<b>54</b>
<b>Joclad 2025</b>	<b>56</b>
<b>IV European Conference on Queueing Theory Lisbon, 2025</b>	<b>57</b>
<b>3º Dia Internacional das Mulheres na Estatística e Ciência de Dados</b>	<b>58</b>
<b>Na Atualidade</b>	<b>61</b>
<b>O INE divulga</b>	<b>62</b>
<b>O INE pergunta</b>	<b>65</b>
<b>O INE já publicou</b>	<b>68</b>



## INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional  
de Estatística  
Edição trimestral  
ISSN: 2182-469X

### Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente  
Maria João Zilhão – Vogal

### Editora

Maria Manuela Martins

### Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo  
Filomena Simão  
Magda Ribeiro  
Margarida Rosa  
Patrícia Correia  
Paula Nogueira  
Rosa Cameira

### Design e Paginação

Cristina Drago  
Isabel Guedes

### Apoio Técnico

Bruno Guerreiro  
Domingos Rosário  
Marco Moura

### Participaram nesta edição

Carolina Santos  
Cátia Nunes  
Célia Ferreira  
Conceição Veiga  
Cristina Ferreira  
Leda Barbio  
Liussakara Daio  
Pinto Martins  
Sofia Rodrigues  
Sónia Torres  
Susana Neves

### Contactos

**newsletter@ine.pt**  
Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa – Portugal  
+351 21 842 61 10  
(chamada para rede fixa nacional)  
**Serviço de Comunicação e Imagem**  
**sci@ine.pt**

### Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695  
(chamada para rede fixa nacional)  
**info@ine.pt**

Fotografias: [www.freepik.com](http://www.freepik.com)  
[www.unsplash.com](http://www.unsplash.com)



Esta edição da INEWS apresenta-se como uma edição muito especial para o INE!

Faz uma breve viagem por aquilo que foi a 11ª Conferência da Qualidade em Estatísticas oficiais – a Q2024, que se realizou de 4 a 7 de junho no Centro de Congressos do Estoril, sobre o tema “Estatísticas Oficiais enquanto pilar da democracia”. Foi um enorme desafio para o INE organizar localmente esta conferência europeia, que contou com a presença de mais de 500 participantes oriundos de 65 países. Com a abertura da conferência sobre o seu tema principal do Ministro da Presidência, António Leitão Amaro, o evento contou com a presença de vários Presidentes dos INES dos países da CPLP e dos estados-membros da EU, e da Diretora-Geral do Eurostat, Mariana Kotzeva, entidade co-organizadora deste evento. Foi um momento particularmente relevante e motivador para as equipas do INE, que fazem um balanço muito positivo das discussões sobre os temas mais atuais que desafiam as Estatísticas oficiais.

O segundo motivo é o resultado da auditoria de certificação do Sistema de Gestão Integrado do INE, que abarca conjuntamente i) o Sistema de Gestão da Qualidade pela Norma NP EN ISO 9001, para o âmbito total da Organização - “Produção e divulgação de estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estatística”, e ii) o Sistema de Gestão de Segurança de Informação do INE pela Norma NP EN ISO 27001, para o âmbito “Estatísticas do comércio intra/extra”, cujo sistema de gestão tem aplicabilidade em todo o INE, e neste caso a manutenção da certificação iniciada em 2019. A Produção de Estatísticas Oficiais é um processo complexo, de enorme relevância em todas as Nações e com referenciais Europeus e Internacionais no que respeita às suas várias fases, e sub-processos. As estatísticas oficiais que dele resultam constituem um pilar da democracia.

Obter a certificação pela ISO 9001 nunca foi um objetivo por si, mas antes uma oportunidade para consolidar e melhorar a sistematização dos nossos processos e demonstrar a consistência dos sistemas. Este resultado vem assim confirmar o nosso caminho e robustecer o compliance com o nosso enquadramento legal aos níveis nacional e europeu, juntando-nos ao grupo dos outros Instituto Nacionais de Estatística dos estados-membros da União Europeia que já obtiveram a mesma certificação. Estamos certos de que este processo se reveste de grande relevância para o INE como um todo e para as suas equipas, na prossecução do seu Valor Compromisso para com a Qualidade.

Nesta Edição da INEWS de agosto damos também nota do que habitualmente se passa na imensa atividade de produção e divulgação das estatísticas oficiais, e dos prémios atribuídos recentemente ao INE no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho.

Agradecemos a todos os nossos leitores/as a presença assídua e a leitura dos nossos temas e divulgação de resultados estatísticos no Portal de Estatísticas Oficiais.

O Conselho Diretivo do INE,  
Francisco Lima, Presidente  
Maria João Zilhão, Vogal



Welcome  
European Conference  
on Quality in Official  
Statistics 2024

NA CONFERÊNCIA FORAM ABORDADOS DOMÍNIOS TÃO DÍSPARES QUANTO COMPLEMENTARES, TAIS COMO: A GESTÃO DA QUALIDADE, A CONFIDENCIALIDADE, A INFORMAÇÃO GEOESPACIAL, O USO E INTEGRAÇÃO DE NOVAS FONTES DE DADOS, A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, A RELAÇÃO COM OS UTILIZADORES, A COORDENAÇÃO E GOVERNAÇÃO DOS SISTEMAS ESTATÍSTICOS, ENTRE MUITOS OUTROS TÓPICOS DE RELEVO.

*A Conferência Europeia da Qualidade em Estatísticas Oficiais realizou-se, pela primeira vez, em Portugal, tendo sido dedicada ao tema 'As estatísticas oficiais enquanto pilar da democracia'.*

*A organização esteve a cargo do INE e do Eurostat.*

*A Q2024 constituiu a 11ª edição desta conferência, em que delegados provenientes de uma multiplicidade de países, à escala mundial, partilham conhecimentos, investigação e desenvolvimentos em matéria de estatísticas oficiais.*

*O Instituto Nacional de Estatística participou ativamente nos trabalhos, com a apresentação de diversas práticas inovadoras e a moderação de um assinalável número de sessões.*

*Promoveu, ainda, um evento paralelo, orientado para parceiros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.*

*A Conferência decorreu de 4 a 7 de junho, no Estoril, tendo acolhido mais de 500 participantes, em representação de 65 países.*

# A Conferência da Qualidade 2024

"Estatísticas Oficiais  
como Pilar da  
Democracia"



EUROPEAN CONFERENCE ON  
QUALITY IN OFFICIAL STATISTICS  
2024 ESTORIL - PORTUGAL

De acordo com a mensagem de boas vindas, no site da conferência, do  
Presidente do INE, Francisco Lima, e da DG do Eurostat, Mariana Kotzeva:

*Q2024 will focus on the role of official statistics as a pillar of democracy and on some of the most challenging issues currently faced by the official statistics community. The conference topics aim to be broad enough to cover the diversity of challenges faced by the statistical community while also addressing the most relevant dimensions within the field of quality. Q2024 will explore how institutional frameworks and the role of innovation and research impact on quality in official statistics, and it will also focus on the power of data and NSIs' capabilities to harness opportunities in a challenging environment.*

A Q2024 irá focar-se no papel das estatísticas oficiais enquanto pilar da democracia e em alguns dos mais relevantes desafios que a comunidade das estatísticas oficiais enfrenta na atualidade. Os tópicos da conferência pretendem ser suficientemente amplos para abranger a diversidade de desafios enfrentados pela comunidade estatística, abordando simultaneamente as dimensões mais relevantes no domínio da qualidade. A Q2024 irá explorar a forma como o enquadramento oficial das instituições e o papel da inovação e da investigação têm impacto na qualidade das estatísticas oficiais, focando-se também no poder dos dados e nas capacidades dos INE para aproveitar as oportunidades, num ambiente desafiante.



Francisco Lima,  
Presidente do  
INE



Mariana Kotzeva,  
Diretora-Geral do  
Eurostat

# No rescaldo da Conferência da Qualidade Q2024

4 a 7 de junho 2024, Estoril, Portugal

*Pelo Presidente do INE  
Francisco Lima*



O tema da Conferência - **“Estatísticas Oficiais como um pilar da Democracia”** - resulta do entendimento de que não é suficiente afirmar que **Estatísticas Oficiais** são um bem público produzidas com **independência profissional, imparcialidade e compromisso com a qualidade**. Ao longo da Conferência foram muitos os temas debatidos e as boas práticas partilhadas. Aqui ficam algumas reflexões do momento de abertura da Conferência e das muitíssimas e interessantes discussões de 3,5 dias.

Temos observado o uso crescente das redes sociais, por exemplo, como fontes alternativas de fonte de informação e debate público, acompanhado da propagação de desinformação e uma tendência para a polarização na sociedade em várias dimensões.

Estas circunstâncias podem minar a confiança nas Estatísticas Oficiais que se distinguem pela sua qualidade e robustez metodológica.

Nós, os Institutos Nacionais de Estatística da União Europeia, que pautamos a nossa atividade pelo Código de Conduta das Estatísticas Europeias e os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais das Nações Unidas, como podemos proteger a confiança e contribuir para uma sociedade mais informada?



Da esquerda para a direita, o Presidente do INE, Francisco Lima, a Diretora Geral do Eurostat, Mariana Kotzeva, e o Ministro da Presidência, António Leitão Amaro



Como manter e melhorar a relevância do que produzimos e disponibilizamos – as Estatísticas Oficiais?

Temos de continuar a investir em mais parcerias, novas ou reforçar as existentes - com a academia, instituições públicas e privadas, fornecedores de dados e utilizadores de dados - fortalecendo os laços entre as Instituições, o trabalho conjunto e a corresponsabilidade na produção e divulgação de Estatísticas Oficiais.

Apoiar outras Instituições na conceção da metainformação, plataformas, algoritmos, acesso a dados, tratamento da confidencialidade e sistemas de informação – todas as atividades que desempenhamos nas nossas vidas diárias dentro das nossas organizações, na prossecução da Missão dos Institutos Nacionais de Estatística.

Em paralelo, manter a abertura para conduzir inquéritos dirigidos a temas mais sensíveis quando a necessidade for identificada.

Continuar a utilizar mais fontes administrativas, dados detidos por privados, novas fontes de dados e prosseguir com a integração de dados, tem sido um caminho trilhado pelos INE. A par de um maior investimento na investigação e atividades de inovação em toda a organização, incluindo o desejo de estarmos na fronteira do conhecimento. Finalmente, continuar a melhorar a comunicação com a sociedade, especialmente com os utilizadores, trabalhando em função da sua heterogeneidade: fornecer dados e a evidência necessária, por exemplo, para a definição de políticas, e disseminar estatísticas relevantes, granulares e atempadas.

Não existe uma solução mágica, mas continuar a pautar os dias por um caminho que permita corresponder a um calendário exigente, estando sempre disponíveis para fornecer dados e Estatísticas Oficiais.

No entanto, todos os INE têm enfrentado constrangimentos. Como é possível ir mais além com recursos escassos e, por vezes, com fortes barreiras à recolha e acesso a dados? Cada Instituto Nacional de Estatística tem de encontrar o que melhor funciona no seu contexto, no âmbito do seu Sistema Estatístico Nacional, o panorama na sua Administração Pública e, igualmente, o contexto do Sistema Estatístico Europeu.

PARA AS ESTATÍSTICAS OFICIAIS SEREM UM FORTE PILAR DA DEMOCRACIA, DEVEMOS ADAPTAR CONTINUAMENTE AS NOSSAS AÇÕES E A NOSSA ESTRATÉGIA, TENDO SEMPRE PRESENTE AS FRONTEIRAS E PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS.

*Francisco Lima*



# Na Conferência Q2024

## Sessões Plenárias

Welcome  
European Conference  
on Quality in Official  
Statistics  
2024



**A PRIMEIRA SESSÃO  
PLENÁRIA (EM 5 DE JUNHO)  
FOI DEDICADA AO TEMA DA  
CONFERÊNCIA.**

**O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA,  
ANTÓNIO LEITÃO AMARO,  
PROFERIU O DISCURSO DE  
ABERTURA, SOBRE O TEMA DA  
CONFERÊNCIA "ESTATÍSTICAS  
OFICIAIS ENQUANTO PILAR DA  
DEMOCRACIA".**

O Ministro da Presidência abriu a Sessão Plenária



Thomas Burg



Aurel Schubert



### Sessão de Encerramento

A primeira sessão plenária contou com intervenções dos coorganizadores: o Presidente do INE, Francisco Lima, e a Diretora-Geral do Eurostat, Mariana Kotzeva. Foram também oradores: Thomas Burg, Diretor-Geral adjunto do INE da Áustria e Aurel Schubert, professor honorário da Universidade de Viena e ex-Presidente do ESGAB.



A segunda sessão plenária, a 6 de junho, foi subordinada aos “Desafios da inteligência artificial e da sua aplicação às estatísticas oficiais”.  
Moderador: Athanasios C. Thanopoulos, Presidente do INE da Grécia.  
Key note speaker: Alípio Jorge, professor na Faculdade de Ciências do Porto.

A terceira sessão plenária juntou um painel de oradores que analisou e debateu o tema “A Comunicação de estatísticas oficiais no atual ecossistema de dados”.

A moderação foi assegurada por Jean-Pierre Poncelet, Diretor de Standards, Dissemination, Cooperation in the European Statistical System, no Eurostat (ao centro, na foto). Participaram quatro oradores: Raquel Albuquerque, Jornalista de dados no Jornal Expresso, Dominik Rozkrut, Presidente do INE da Polónia (no lado direito da foto), Steve MacFeely, Diretor de Análise de Dados na Organização Mundial de Saúde e Jūratė Petrauskienė, Diretora-Geral do INE da Lituânia (no lado esquerdo da foto).

O Encerramento dos trabalhos da Q2024 esteve a cargo da Vogal do Conselho Diretivo do INE, Maria João Zilhão e do Diretor-Geral Adjunto do Eurostat, Gallo Gueye. Ambos salientaram a importância das discussões promovidas para a melhoria e modernização do Sistema Estatístico Europeu, nos anos vindouros, bem como para a partilha e promoção da inovação entre várias comunidades regionais à escala global; destacaram, ainda, alguns dos principais números registados na Conferência.



# Cursos de Formação

*Tendo em conta a importância da aquisição e reforço de competências, a Q2024 proporcionou aos participantes um leque de cursos de formação, realizados no primeiro dia da conferência. Estes cursos foram cuidadosamente concebidos e adotadas abordagens de conhecimentos teóricos e práticos, para a melhor compreensão do papel da qualidade nas estatísticas oficiais.*





# Evento Paralelo

O primeiro dia foi, também, palco de um evento paralelo, um seminário organizado por Portugal, dedicado à cooperação com os parceiros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, subordinado à temática: “Qualidade nos INE da CPLP: Liderar o Futuro”.

Informação específica sobre este evento na rubrica INE Internacional, nesta edição da INEWS.





# Comunicações do Instituto Nacional de Estatística

*A INEWS destaca a participação dos oradores do INE que, no Programa da Conferência, asseguraram um significativo número de comunicações em nome do INE ou em colaboração com outras entidades.*

Peer reviews – challenges in implementing peer reviews from the expert and national perspectives	Maria João Zilhão INE
Integrated Risk Management in Quality and Information Security Systems	Joaquim Machado, Magda Ribeiro INE
Geospatial Enhancements in Statistical Production at Statistics Portugal	Rossano Figueiredo, Ana Santos, Magda Ribeiro, Francisco Sardinha INE
Strengthening Modernization and Innovation – a holistic approach	Paulo Saraiva, Francisco Lima, Jorge Magalhães, Sofia Rodrigues, Almiro Moreira INE
Integration of income administrative data into the Portuguese household income distribution: a first national experience using employees' income tax data	David Leite, Eduarda Góis, Carlos Farinha Rodrigues, Daniel Gomes INE
Census Data and Administrative Data in Portugal: Results and Challenges	Joana Araújo, Cecília Cardoso, Cláudia Pina, Paula Paulino INE Pedro Raposo Catolica Lisbon School of Business and Economics

Comunicações disponíveis aqui

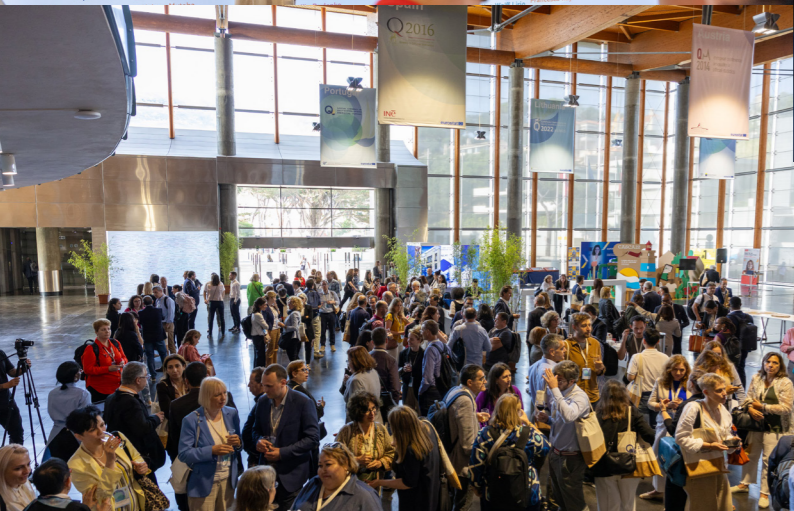
Administrative Data Quality challenges through the Lens of E-Invoice	João Poças, Bruno Lima, Salvador Gil, Paula Cruz, Sofia Rodrigues, António Portugal INE
Statistical scraping: informed plough begets finer crops	Olav ten Bosch (Statistics Netherlands), Alexander Kowarik (Statistics Austria), Sónia Quaresma (INE), David Salgado (Statistics Spain), Arnout van Delden (Statistics Netherlands)
Moving from experimental to official statistics: increasing the scope of statistics on earnings based on new administrative data sources	Daniela Ramos, Célio Oliveira, Ricardo Cotrim INE
Bringing the data providers closer to official statistics	Isabel Almeida, Glória Carrilho INE
Collaboration with Academia in Statistics Portugal	Sofia Rodrigues, Pedro Campos, José Pinto Martins, Maria Joao Zilhão INE
The Future of Sampling Frames in Official Statistics	Pedro Campos, Carlos Marcelo, Sílvia Mina, Ana Santos, António Portugal, Jorge Magalhaes INE
Enhancing Data Quality: A DataOps approach with R and GitLab	Alexandre Cunha, Bruno Lima, João Poças INE
Population Trajectories Survey Methodology: Improving Coverage Error by Clustering of Freguesias and Dwelling Segmentation using Census Data in Portugal	Afshin Ashofteh,
Nova Information Management School, Nova University of Lisbon	João Lopes Pedro Campos INE
INE, Faculty of Economics, University of Porto	
Building the future through collaboration in "half-an-hour"	Almiro Moreira, Alexandre Cunha, Álvaro Combo, Bruno Lima, João Lopes, João Poças, Paula Cruz, Pedro Campos, Pedro Guerreiro, Rita Santos, Rui Alves, Pedro Sousa INE
The evolution of immigrant groups in Luxembourg -A Symbolic Data Analysis Approach	Catarina Melo Faculty of Economics, University of Porto Paula Brito Faculty of Economics, University of Porto & LIAAD INESC TEC Pedro Campos INE, Faculty of Economics, University of Porto & LIAAD INESC TEC

## Conferências anteriores

- **Q2022** | Vilnius, Lithuania, 8–10 Junho 2022
- **Q2018** | Krakow, Poland, 26–29 Junho 2018
- **Q2016** | Madrid, Spain, 31 May–3 Junho 2016
- **Q2014** | Vienna, Austria, 3–5 Junho 2014
- **Q2012** | Athens, Greece, 29 May–1 Junho 2012
- **Q2010** | Helsinki, Finland, 3–6 Maio 2010
- **Q2008** | Rome, Italy, 8–11 Julho 2008
- **Q2006** | Cardiff, UK, 24–26 Abril 2006
- **Q2004** | Mainz, Germany, 24–26 Maio 2004
- **Q2001** | Stockholm, Sweden, 14–15 Maio 2001



IT'S A WRAP!





Participantes do INE de Portugal

# Q2024

## KEY NUMBERS



04-07 june 2024

**518**  
Participants

**65**  
Countries

**40**  
Regular  
Sessions

**10**  
Speed talks

**3**  
Plenary sessions

**2**  
Poster sessions

### Training courses

**40**  
Participants per course  
Quality Management in Official Statistics

**36**  
Official Statistics and AI

**28**  
Effective Data Visualisation for Statistical Dissemination

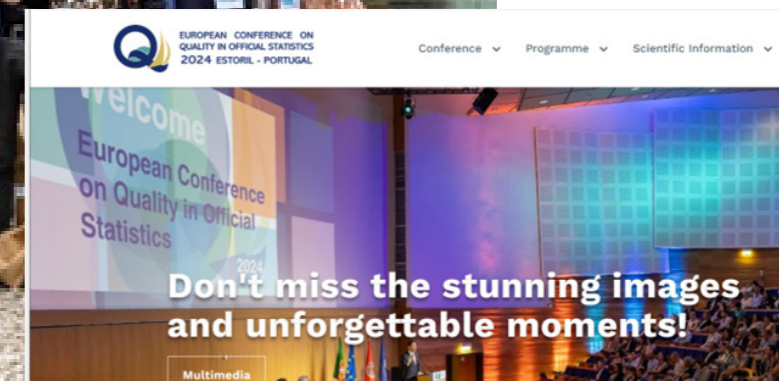
**30**  
Quality and the integration of administrative and private data

### Communications

**222**  
Presentations

**26**  
Posters

**38** Session Chairs



[Veja tudo no vídeo](#)

Primeira  
Certificação do  
Sistema de Gestão  
da Qualidade pela  
Norma ISO 9001  
para o âmbito total  
da Organização –  
– *“Produção e  
divulgação das  
estatísticas oficiais  
do Instituto Nacional  
de Estatística I.P.”*

O Instituto Nacional de Estatística recebeu, dia 31 de julho de 2024, a confirmação da APCER do processo de Certificação do Sistema de Gestão Integrado do INE.

O **Sistema de Gestão Integrado do INE** integra o Sistema de Gestão da Qualidade e o Sistema de Gestão de Segurança da Informação, tendo como objetivo dispor de um Sistema transversal a toda a instituição que maximize a eficiência e eficácia, otimizando recursos na implementação e respetiva manutenção.

Este sistema tem como referenciais e âmbito:

- > ISO 9001:2015 para o Sistema de Gestão da Qualidade, no âmbito **“Produção e divulgação das estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estatística I.P.”**, e para o qual demonstrou grande capacidade para fornecer de modo consistente serviços que cumprem os requisitos da Norma em referência.
- > ISO/IEC 27001:2013 para Sistema de Gestão de Segurança da Informação, enquadrado no sistema de certificação do *ESS IT Security Framework*, no âmbito dos processos das estatísticas de comércio internacional – intra e extra, cujo sistema de gestão tem aplicabilidade em todo o INE.

O processo de certificação reveste-se de grande relevância para o INE como um todo, na prossecução do seu valor **Compromisso para com a Qualidade**.





INE  
Internacional

## Seminário «Qualidade nos INE da CPLP: Liderar o futuro»

*Este Seminário reuniu Presidentes e Diretores-Gerais dos INE dos países da CPLP, e demais participantes. Foi realizado em 4 de junho, como evento paralelo da Q2024.*

O Seminário “Qualidade nos INE da CPLP: Liderar o futuro” deu destaque ao papel das estatísticas oficiais de qualidade na tomada de decisões informadas a nível das políticas indispensáveis ao desenvolvimento e progresso das sociedades, em linha com o lema da Q2024 «Estatísticas oficiais enquanto pilar da democracia». Cada um dos países participantes teve oportunidade de expressar a sua visão sobre possíveis estratégias integradas de qualidade a aplicar nas suas instituições e nos respetivos Sistemas Estatísticos Nacionais, com destaque para as dimensões organizacional e de inovação.

Foi ainda renovado o apelo ao reforço da cooperação técnica entre os INE da CPLP e da Cooperação Sul-Sul, e reiterado o compromisso de partilha de informações sobre qualidade e modernização dos sistemas estatísticos.



Na foto, da esquerda para a direita, do plano inferior para o superior:

- **Márcio Pochmann**, Presidente do IBGE
  - **Manuel Lapão**, Diretor de Cooperação, Secretariado Executivo da CPLP
  - **Francisco Lima**, Presidente do Conselho Diretivo do INE de Portugal
  - **Maria João Zilhão**, Vogal do Conselho Diretivo do INE de Portugal
  - **Mónica Magaua**, Presidente do INE de Moçambique
  - **Gueitt Leite D´Almeida**, Presidente do INE de São Tomé e Príncipe
  - **João Cardoso**, Presidente do Conselho Diretivo do INE de Cabo Verde
  - **Roberto Vieira**, Presidente do INE da Guiné-Bissau
  - **Magda Ribeiro**, Diretora do Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade, INE-PT
  - **Carolina Fresta Santos**, Técnica Superior, Relações Externas e Cooperação, INE-PT
  - **Idálio Luís**, Diretor de Estatísticas Económicas e Sociais, INE-STP
  - **Conceição Veiga**, Diretora do Serviço de Relações Externas e Cooperação,
- INE-PT
  - **Lourdes Sanhá**, Diretora do Serviço de Planeamento, Controlo e Relações Externas, INE-GB
  - **Annie Sanches**, Vogal do Conselho Diretivo do INE de Cabo Verde
  - **Nair Almeida**, Técnica Superior, Departamento de Apoio ao Diretor Geral, INE-Angola
  - **Aleixo Paulo**, Chefe do Departamento de Recursos Humanos, Administração e Finanças, INE-Angola
  - **Liussakara Daio**, Bolseira da CPLP, INE-PT
  - **Ana Paula Jamboce**, Assessora da Presidente do INE-Moçambique



A Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (UNECE) acolheu reuniões da iniciativa UN-GGIM e da Conferência dos Estaticistas Europeus (CES), no passado mês de junho, em Genebra.

As duas Sessões Plenárias, em que o INE esteve presente, tiveram um dia comum, de partilha de visões, prioridades e preocupações.

## 11ª Sessão Plenária do Comité Europeu da iniciativa UN-GGIM

A iniciativa das Nações Unidas em Global Geospatial Information Management (UN-GGIM) ambiciona, através da potencialização das capacidades e competências dos países da UN, assumir um papel de liderança na definição de uma agenda de desenvolvimento da informação geoespacial a nível mundial, bem como promover os benefícios da utilização desta informação na definição e monitorização das políticas nacionais e na resposta aos desafios globais.

A iniciativa é representada a nível regional por cinco comités: Europa, África, Américas, Estados Árabes e Ásia-Pacífico.

A 11ª Sessão Plenária do UN-GGIM: Europe teve como objetivo efetuar um ponto de situação dos trabalhos e aprovar as tarefas definidas pelas cinco linhas de trabalho<sup>1</sup> para o restante período do atual mandato (2022 – 2025).

O INE COORDENA A LINHA DE TRABALHO EM SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS), QUE CONTA COM A COORDENAÇÃO DA AGÊNCIA FEDERAL ALEMÃ PARA A CARTOGRAFIA E CADASTRO (BKG), E COM O ENVOLVIMENTO DE DIVERSOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA, DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (COMO A AGÊNCIA EUROPEIA PARA O AMBIENTE, A DG REGIO OU A OCDE) E DE REPRESENTANTES DO SETOR PRIVADO.



<sup>1</sup>O Comité Europeu do UN-GGIM conta atualmente com cinco linhas de trabalho, a saber: Data Integration; Sustainable Development Goals; Integrated Geospatial Information Framework; Data Strategy and Policy; e Geodetic Reference Frames for Europe.

Mais informações podem ser consultadas em: <https://un-ggim-europe.org/>.

Na sessão plenária, o INE apresentou os recentes desenvolvimentos em matéria de plano de trabalhos, para os quais contribuíram a reflexão e o debate levados a cabo na reunião conjunta entre as duas linhas de trabalho SDGs e Data Integration, que ocorreu no passado mês de abril, e da qual o INE foi anfitrião.

Na sessão plenária foram também debatidos os domínios estratégicos que nortearão as discussões e o trabalho futuro do UN-GGIM: Europe. Foi consensualizado entre Comité Executivo e demais membros do UN-GGIM: Europe que, para além das linhas de trabalho em curso, cuja relevância se mantém atual, as questões da resiliência climática, da diversidade, igualdade e inclusão (DEI), do envolvimento do setor privado, do desenvolvimento de um ecossistema geoespacial e do apoio aos Centros de Excelência das Nações Unidas, são aspetos a trabalhar pela sua pertinência não só no contexto europeu como também global.

O encontro contou com a presença de representantes de todos os comités regionais do grupo global UN-GGIM. A colaboração com os demais comités regionais foi reforçada na sessão enquanto um dos objetivos centrais do Comité Europeu.

## Conference of European Statisticians (CES)

More than 60 countries come together at the Conference of European Statisticians (CES) to drive statistical work in the UNECE region and beyond.

The efforts made over the years to examine and improve official statistics have developed this international statistical body into a knowledge hub which has produced around 40 guidelines, sets of recommendations and standards for worldwide use.

In <https://unece.org/statistics/ces>

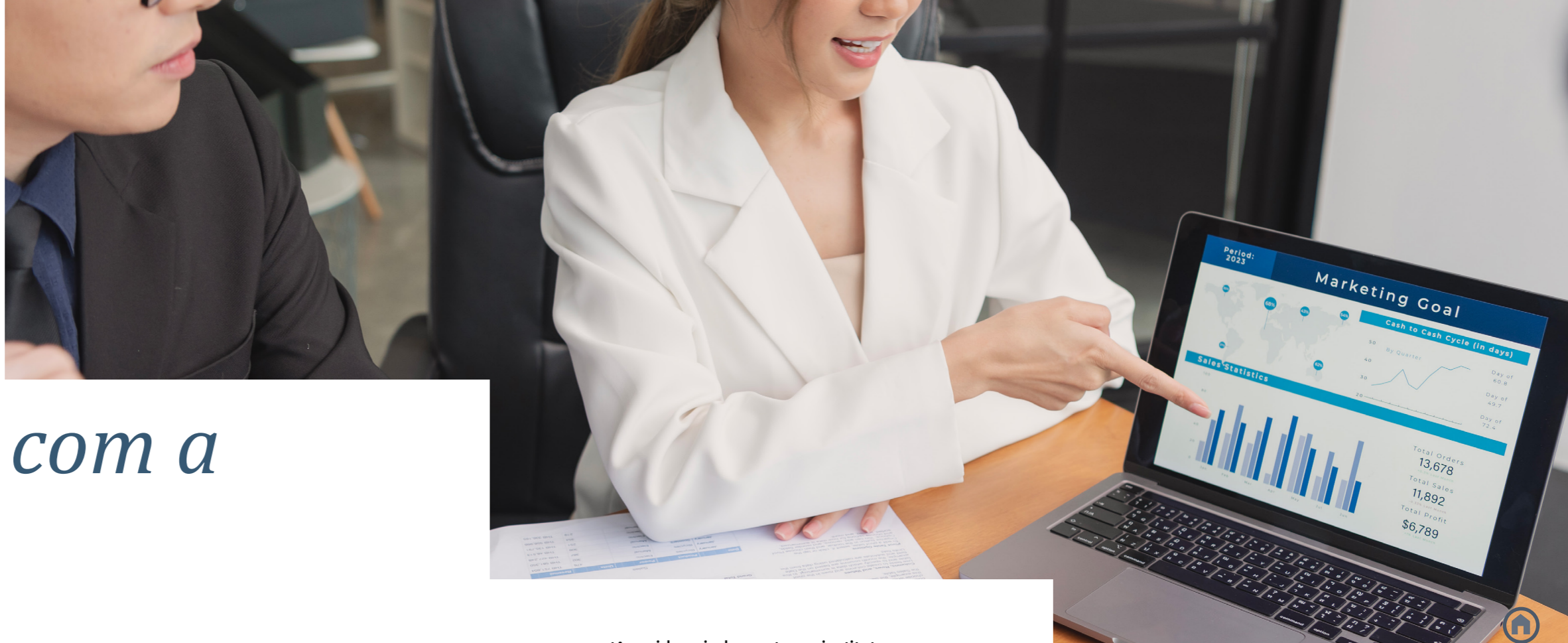


A participação do INE, no CES, foi assegurada pela Vogal do CD, Maria João Zilhão e por Célia Ferreira, Técnica Superior no Serviço de Estatísticas da Agricultura e Ambiente do INE, no dia conjunto com a UN-GGIM:Europe.

**A Conferência dos Estaticistas Europeus congrega mais 60 países** com o objetivo de de impulsionar o trabalho estatístico na região da UNECE e para além dela.

Os esforços desenvolvidos, ao longo dos anos, para examinar e melhorar as estatísticas oficiais, transformaram este organismo estatístico internacional num centro de conhecimento que produziu cerca de 40 orientações gerais, bem como um vasto conjunto de recomendações e normas standard, para utilização à escala mundial.

# Inovação: colaboração com a academia



*A Rede de Inovação do Sistema Estatístico Europeu, constituída por um representante de cada um dos 41 países envolvidos, visa promover a cultura da inovação, identificar sinergias e acompanhar as atividades a desenvolver em cada ano.*

No âmbito da Rede de Inovação, foram criados subgrupos vocacionados para desenvolver atividades específicas. Um desses grupos refere-se à Colaboração com a academia, sendo o INE um dos principais responsáveis pela respetiva coordenação. No início deste ano, teve lugar um encontro virtual, onde foram efetuadas quatro apresentações, de Portugal, da Albânia, dos Países Baixos e ainda do Eurostat, de modo a partilhar experiências, destacando as melhores práticas, problemas e lições aprendidas, e identificando ainda possíveis áreas para colaboração.

Nesse encontro, o INE efetuou a sua apresentação, destacando as sinergias que

têm sido criadas entre o instituto e a academia, a diversos níveis: Acordos de colaboração, Formação; Acesso a microdados. Tendo em conta a sua relevância, este tema foi, igualmente, apresentado na Conferência da Qualidade – Q2024.

De destacar que a colaboração com investigadores residentes no Instituto Nacional de Estatística de Portugal foi identificada como uma prática inovadora no Relatório de Peer Review 2022



O INE é representado nesta Rede Europeia por Sofia Rodrigues, licenciada em Gestão e atual Diretora do Serviço de Dados Administrativos e Empresariais do Departamento de Recolha e Gestão de Dados

# Seminário INE - APAV

*Os resultados do Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado foram apresentados e debatidos numa iniciativa conjunta INE - APAV*

O Seminário, realizado em 27 de junho, na sede do INE, foi aberto pelo Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Francisco Lima, e pela Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Cristina Soeiro.



*A apresentação pública visou descrever os principais resultados do inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, à luz dos quais a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresentou a sua visão sobre as várias formas de violência - nomeadamente sobre as diferentes dimensões da vitimação, e a investigadora Dália Costa, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, refletiu em matéria de “Público ou Privado nas políticas públicas”.*



O Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado foi realizado pela primeira vez em Portugal, em 2022, com o objetivo de contribuir para a consolidação de um sistema de informação estatístico europeu sobre a temática da violência de género e violência doméstica.

O INE divulgou os seus principais resultados em Destaques, publicados nos dias **30 de outubro** e **19 de dezembro** de 2023.

# Violência na Infância

*Cerca de um quinto da população dos 18 aos 74 anos sofreu violência na infância*

OS/AS AGRESSORES/AS DESTE TIPO DE VIOLÊNCIA PODEM SER QUALQUER PESSOA: MEMBROS E AMIGOS DA FAMÍLIA, VIZINHOS OU OUTRAS PESSOAS COM PODER HIERÁRQUICO SOBRE A CRIANÇAS, COMO PROFESSORES, PROFISSIONAIS DOS CUIDADOS DE SAÚDE, FIGURAS RELIGIOSAS, PESSOAS DESCONHECIDAS OU OUTRAS CRIANÇAS.

A violência na infância compreende atos de violência física e abusos emocionais sofridos em contexto familiar, com os pais ou figuras parentais, bem como atos de abuso sexual que possam ter ocorrido por parte de qualquer pessoa, dentro ou fora da família, em diferentes contextos, incluindo em casa, na escola, na comunidade ou na Internet.

Os dados referentes à violência na infância provêm da análise do Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado - 2022, cujos principais resultados foram publicados em [Destaque](#) em dezembro de 2023.

# Violência na Infância

(até aos 15 anos)

## Conceitos

### Violência psicológica/emocional (abusos emocionais)

Comportamento intencional que envolve prejudicar seriamente a integridade psicológica de uma pessoa por meio de coerção ou de ameaças. Inclui um conjunto de comportamentos que englobam atos de abuso emocional, controlo abusivo, bem como danos económicos.

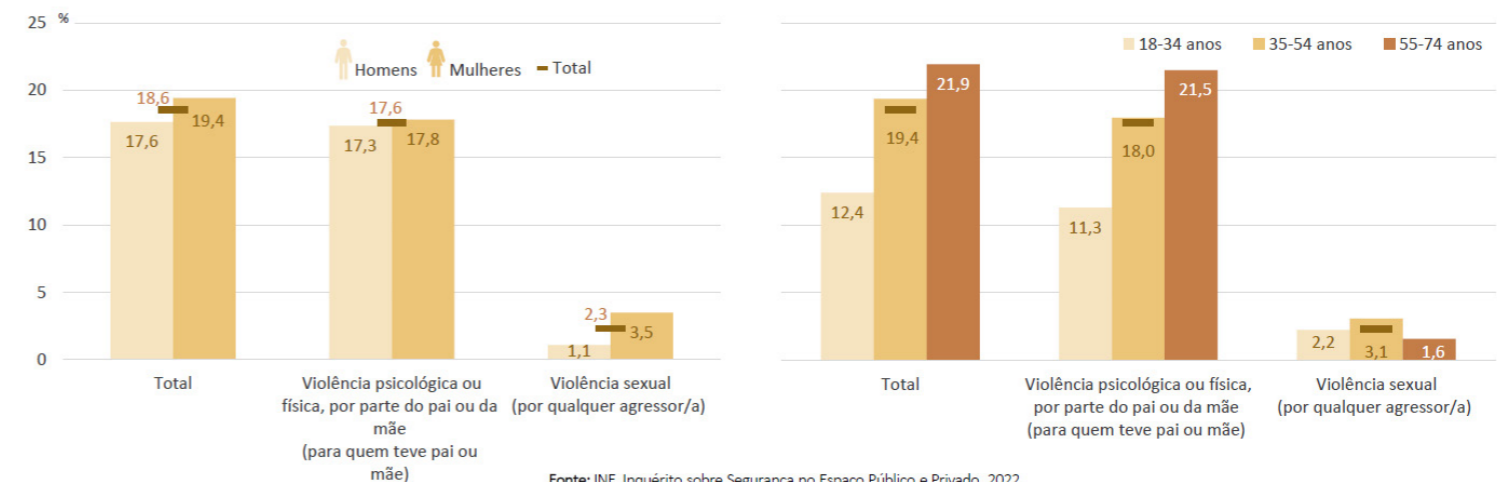
### Violência física (abusos físicos)

Ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa.

### Violência sexual (abusos sexuais)

Ação que obriga uma pessoa a manter contacto sexual, físico ou verbal com uso da força, intimidação, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal.

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que sofreram algum tipo de violência na infância (até aos 15 anos), por sexo, grupo etário e tipo de violência, 2022



Fonte: INE, Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado, 2022.

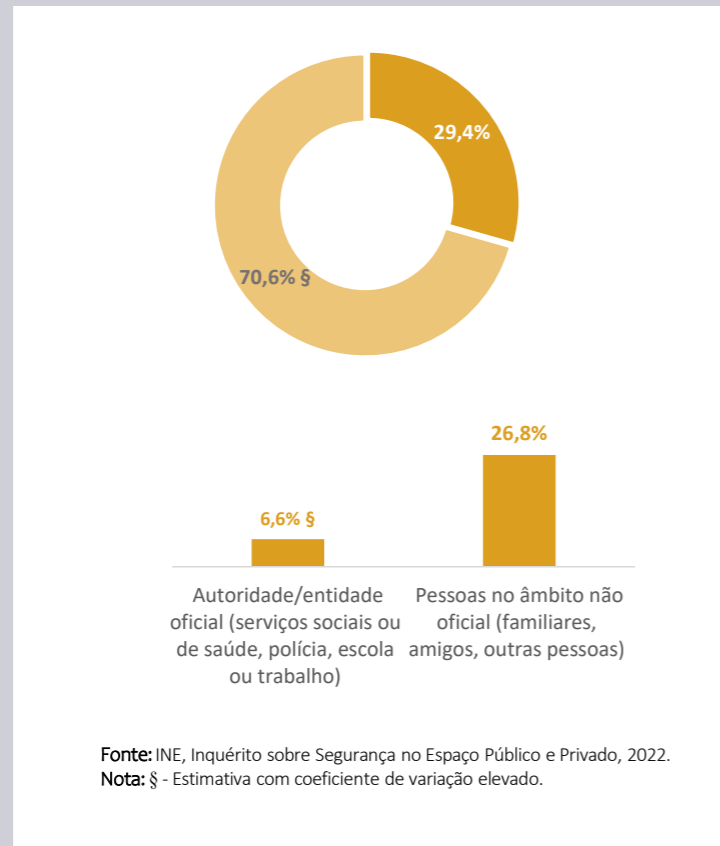
**OS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS PERMITEM CONCLUIR QUE MAIS DE 1,4 MILHÕES DE PESSOAS COM IDADE ENTRE 18 AOS 74 ANOS (18,6%) FORAM VÍTIMAS DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA, ATÉ AOS 15 ANOS.**

**Mais de 1,3 milhões sofreram algum tipo de abuso emocional ou físico pelos pais; mais de 176 mil foram vítimas de abusos sexuais. Abusos físicos e emocionais por parte dos pais mais referidos pela população mais velha. Mulheres e população com idade dos 35 aos 54 anos com maior prevalência de violência sexual até aos 15 anos.**

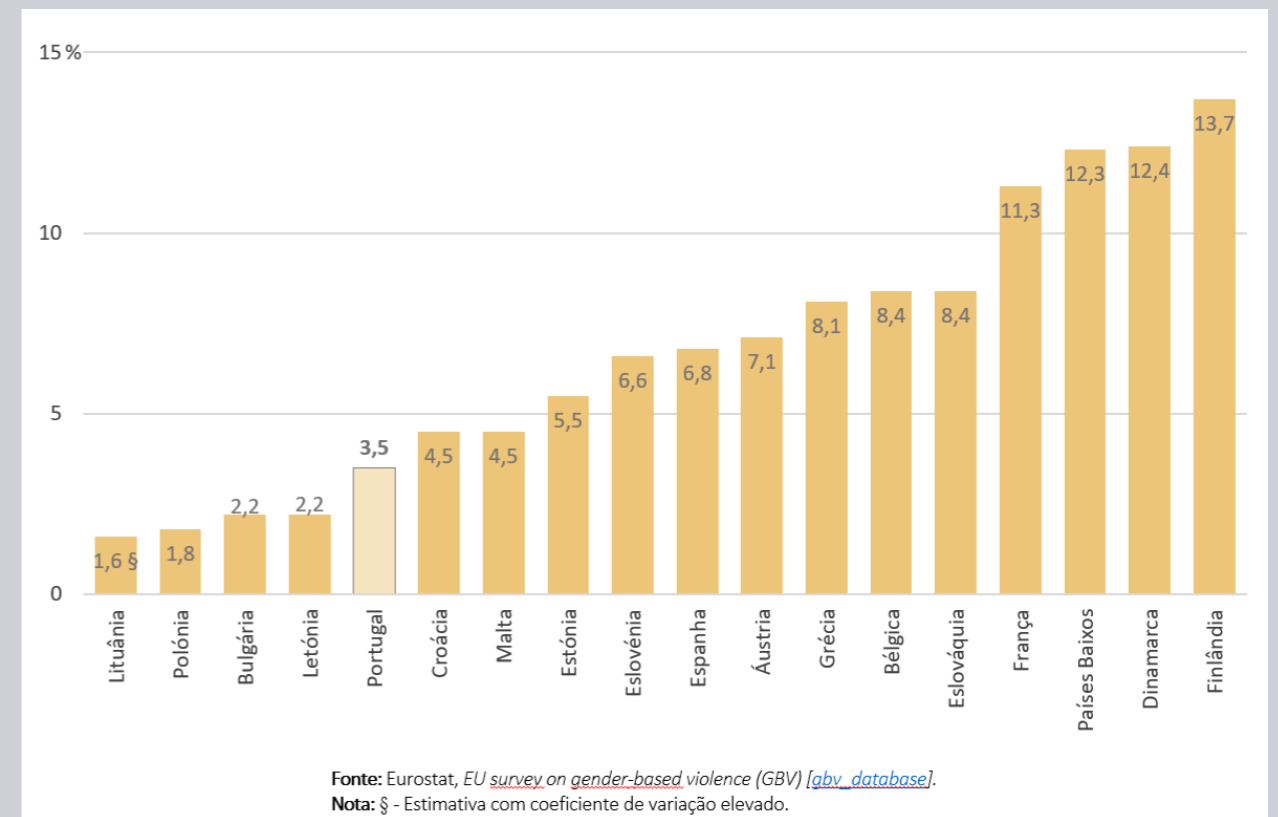
**3,5% DAS MULHERES E 1,1% DOS HOMENS DOS 18 AOS 74 ANOS REFERIRAM TER SIDO VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS NA INFÂNCIA**

- > **Agressores identificados foram essencialmente homens (para 3,3% das mulheres e 0,9% dos homens).**
- > **1,7% das mulheres referem outra pessoa conhecida (fora da família) e 1,3% uma pessoa da família.**

**Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram vítimas violência sexual na infância, por relato e pessoas/entidades a quem essas situações de violência foram relatadas, 2022**



**Proporção de mulheres dos 18 aos 74 anos que foram vítimas de violência sexual na infância, 2022**



**AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA FORAM QUEM MAIS SILENCIOU AS SUAS EXPERIÊNCIAS**

- > **Menos de um terço das vítimas de violência na infância (29,4%) falaram com alguém ou com alguma entidade sobre o que aconteceu.**
- > **As situações vividas foram maioritariamente relatadas a familiares e amigos (26,8%).**

**PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES DA UE COM MAIS BAIXA PROPORÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA EXERCIDA SOBRE AS MULHERES:**

A leitura comparada deve ter em consideração o enquadramento cultural e social específico de cada país, bem como os níveis de tolerância que cada sociedade possa ter a determinados atos de violência.

# Comunicações INE

*Espaço da INEWS que publicita as Comunicações do INE apresentadas em conferências, congressos e outros eventos, nacionais e internacionais*

## Trabalhos recentes

**Todas as comunicações apresentadas por delegados do INE** na 11th European Conference on Quality in Official Statistics - Q2024, Estoril, 4 a 7 de junho 2024

**Inteligência Artificial e Estatísticas Oficiais: a necessidade de uma nova abordagem** – [comunicação], Pedro Campos, XXXI Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2024), Instituto Politécnico de Leiria, 18 a 20 abril 2024

**Promoção da Literacia Estatística e Educação para a Cidadania** – [comunicação], Luísa Loura [PORDATA], Eugénia Graça Martins [FCUL], Emília Oliveira [Esc. Sec. Tomaz Pelayo], Pedro Campos, Vasco Cordeiro, Francisco Correia, Rui Martins, João Poças [INE], XXXI Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2024), Instituto Politécnico de Leiria, 18 a 20 abril 2024

**Utilização de dados dos censos para amostragem de inquérito à discriminação de etnias** – [comunicação], João Lopes, Afshin Ashofteh, XXXI Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2024), Instituto Politécnico de Leiria, 18 a 20 abril 2024

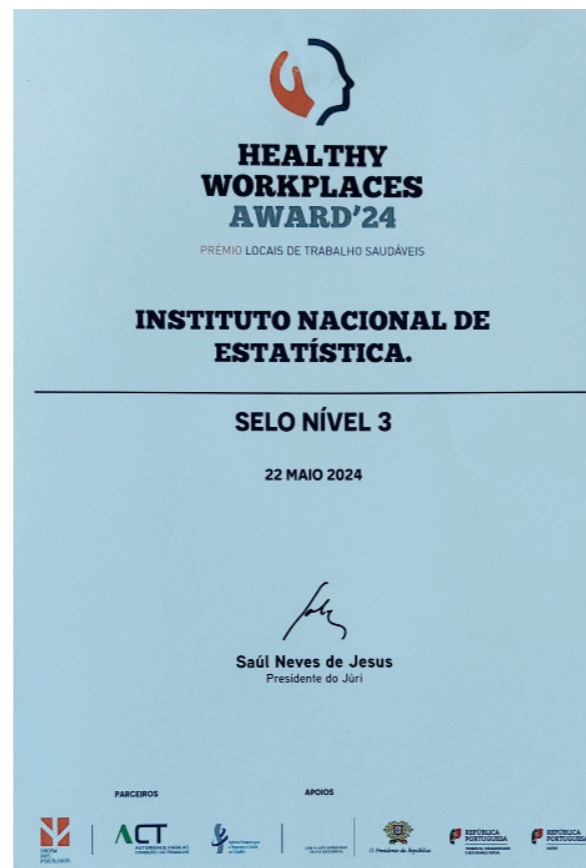
EM INE.PT PODEM SER CONSULTADAS TODAS AS **COMUNICAÇÕES** APRESENTADAS PELO INE DESDE 2009



# INE premiado

## Distinção – Healthy Workplaces Award 2024 – Locais de Trabalho Saudáveis – Selo Nível 3

O Instituto Nacional de Estatística foi distinguido com o Selo Nível 3 do *Healthy Workplaces Award 2024* durante uma cerimónia realizada no Salão Nobre do Ministério das Finanças, em Lisboa, no passado mês de maio.



O prémio reconhece a estratégia de saúde e bem-estar organizacional do INE, destacando o trabalho contínuo da instituição na busca por maior eficiência e na valorização dos seus colaboradores, através da promoção de uma cultura de prevenção e de elevados níveis de saúde e segurança.

Esta é a terceira participação do INE neste concurso. Em 2017, o Instituto foi distinguido com o primeiro lugar, sendo pioneiro na Administração Pública pela criação de uma comissão dedicada à integração da saúde e da segurança no trabalho (CSST).

O Healthy Workplaces Award é uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses que visa incentivar e divulgar as melhores práticas em segurança, saúde e bem-estar ocupacional em Portugal. Este prémio é desenvolvido em parceria com a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA).



Entrega do prémio aos representantes do INE, Maria João Zilhão, Vogal do Conselho Diretivo e José Pinto Martins, Coordenador da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho

# Prémios de Segurança 2024 - Security Magazine

*O Instituto Nacional de Estatística foi o vencedor dos “Prémios de Segurança 2024 – Security Magazine”, na categoria “Segurança no Trabalho”.*



Os Prémios de Segurança têm como objetivo reconhecer o trabalho dos profissionais e organizações dedicados à segurança, bem como os principais projetos e iniciativas que se destacaram ao longo de 2023 nas quatro grandes áreas: cibersegurança, segurança no trabalho, segurança corporativa e inovação.

O INE apresentou a sua candidatura subordinada ao tema “JUNTOS PELA SEGURANÇA E SAÚDE DE TODOS” que, sendo o lema da CSST, é também o compromisso que assume com todos nesta competição na categoria “Segurança no Trabalho”.

Foi com enorme satisfação e orgulho que o INE viu o reconhecimento das suas iniciativas na área de segurança no trabalho, com a obtenção deste primeiro lugar. Entre as principais mais-valias alcançadas, em 2023, destacam-se a redução do número de acidentes e a resposta eficaz aos procedimentos de segurança, em termos de comportamentos e atitudes.

“JUNTOS PELA SEGURANÇA E SAÚDE DE TODOS”



Todas as informações em:  
[Security Magazine](http://www.securitymagazine.pt)



No Mundo da  
Estatística



# ECQT2025

IV European Conference on Queueing Theory

## Lisboa, 16-18 junho 2025

A **ECQT2025** - IV Conferência Europeia sobre Teoria das Filas vai decorrer no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, de 16 a 18 de junho de 2025.

Este evento tem como objetivo reunir os principais especialistas, investigadores e praticantes no campo da Teoria das Filas, proporcionando uma plataforma única para a troca de conhecimentos e promoção de colaborações nacionais e internacionais.

A Comissão Organizadora Local estende um caloroso convite à comunidade científica para participar ativamente na ECQT2025.

As vossas contribuições irão, certamente, enriquecer a experiência da conferência e impulsionar o conhecimento coletivo na área da Teoria das Filas.

Junte-se a nós na Conferência e faça parte desta vibrante comunidade. Estamos ansiosos por receber, em Lisboa, todos os participantes que irão contribuir para uma conferência produtiva e memorável!

Em nome da Comissão Organizadora Local,

António Pacheco e Vanda Lourenço

[Mais informação](#)

## JOCLAD 2025

### Porto, 3 a 5 de abril de 2025

As XXXII Jornadas de Classificação e Análise de Dados – JOCLAD 2025, decorrerão entre 3 e 5 de abril de 2025, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto.

Esta conferência anual é dirigida, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e outros utilizadores que partilhem interesses na área da Classificação e Análise de Dados.

A JOCLAD tem como principais objetivos:

- > Promover, apoiar, desenvolver e divulgar a investigação científica na área de Ciência de Dados.
- > Promover a colaboração e o intercâmbio científicos na área de Ciência de Dados entre investigadores, empresas e outras organizações.
- > Oferecer formação na área de Ciência de Dados.

## SAVE THE DATE





## As Mulheres na Estatística e Ciência de Dados

3ª Conferência Mundial -  
8 de outubro de 2024



O Caucus for Women in Statistics and Data Science está a organizar o 3º Dia Internacional das Mulheres na Estatística e Ciência de Dados (IDWSDS 2024), que terá lugar, de forma virtual, no próximo dia 8 de outubro de 2024, para celebrar à escala mundial as mulheres que atuam nas áreas da Estatística e Ciência de Dados.

“Empowering the Next Generation of Women Statisticians and Data Scientists” é o tema em destaque este ano.

Os objetivos desta conferência virtual continuam a ser, entre outros:

- > Mostrar as contribuições das mulheres nas áreas da estatística e da ciência dos dados
- > Conectar as mulheres que atuam nestas áreas do conhecimento
- > Incentivar a colaboração entre as sociedades estatísticas ao redor do mundo

CONVIDAMOS A NOSSA COMUNIDADE A FAZER PARTE DE UM MOVIMENTO TRANSFORMADOR!



Como em 2023, haverá lugar para apresentações gravadas e ao vivo. As propostas de sessões podem ser efetuadas [aqui](#).

Este evento é gratuito. As [inscrições estão abertas](#), com possibilidade de patrocínio. Pode enviar e-mail para [idwsds@cwstat.org](mailto:idwsds@cwstat.org), e acompanhar as atualizações no [Twitter](#).

Quem desejar pode enviar um pequeno vídeo sob o tema ‘Happy IDWSDS 2024’ (landscape) na língua nativa.

CONTAMOS COM A VOSSA PARTICIPAÇÃO PARA PROMOVER O CAMINHO PARA A INOVAÇÃO, COLABORAÇÃO E FORTALECIMENTO DO PAPEL DAS MULHERES NA ESTATÍSTICA E CIÊNCIA DE DADOS DENTRO DE NOSSA COMUNIDADE GLOBAL.



Em nome da comissão organizadora do IDWSDS 2024,

Vanda Lourenço (Universidade Nova de Lisboa)

Lígia Henriques-Rodrigues (Universidade de Évora)

A segunda edição do IDWSDS, realizada em 10 de outubro de 2023, com 24 horas de conferência virtual, uniu profissionais de 22 países diferentes, em seis continentes. Com 980 inscrições de 60 países e cerca de 350 participantes ativos,

[Mais informação](#)



Na  
atualidade...

	Período de referência	Data de divulgação
Conta Satélite do Turismo para Portugal	2023	01 de agosto de 2024
Índices de Produção Industrial	Junho de 2024	01 de agosto de 2024
Estatísticas do Emprego	2.º Trimestre de 2024	07 de agosto de 2024
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Junho de 2024	08 de agosto de 2024
Estatísticas do Comércio Internacional	Junho de 2024	09 de agosto de 2024
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Junho de 2024	09 de agosto de 2024
Índice de Preços no Consumidor	Julho de 2024	12 de agosto de 2024
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Junho de 2024	12 de agosto de 2024
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	2.º Trimestre de 2024	13 de agosto de 2024
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Junho de 2024	13 de agosto de 2024
Índice de Custo do Trabalho	2.º Trimestre de 2024	13 de agosto de 2024
Atividade Turística	Junho de 2024	14 de agosto de 2024
Estatísticas do Emprego - Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho	2.º Trimestre de 2024	14 de agosto de 2024
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Junho de 2024	14 de agosto de 2024
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Julho de 2024	16 de agosto de 2024
Síntese Económica de Conjuntura	Julho de 2024	20 de agosto de 2024
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Julho de 2024	20 de agosto de 2024
Índices de Preços na Produção Industrial	Julho de 2024	20 de agosto de 2024
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Julho de 2024	26 de agosto de 2024
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Agosto de 2024	29 de agosto de 2024
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Julho de 2024	29 de agosto de 2024
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio	Julho de 2024	29 de agosto de 2024
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Agosto de 2024	30 de agosto de 2024
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Julho de 2024	30 de agosto de 2024
Contas Nacionais Trimestrais	2.º Trimestre de 2024	30 de agosto de 2024

O INE  
divulga

	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Julho de 2024	02 de setembro de 2024
Atividade dos Transportes	2.º Trimestre de 2024	06 de setembro de 2024
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Julho de 2024	06 de setembro de 2024
Estatísticas do Comércio Internacional	Julho de 2024	09 de setembro de 2024
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Julho de 2024	09 de setembro de 2024
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Julho de 2024	10 de setembro de 2024
Índice de Preços no Consumidor	Agosto de 2024	11 de setembro de 2024
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Julho de 2024	12 de setembro de 2024
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Julho de 2024	12 de setembro de 2024
Atividade Turística	Julho de 2024	13 de setembro de 2024
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Agosto de 2024	13 de setembro de 2024
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas	2.º Trimestre de 2024	13 de setembro de 2024
Síntese Económica de Conjuntura	Agosto de 2024	18 de setembro de 2024
Índices de Preços na Produção Industrial	Agosto de 2024	18 de setembro de 2024
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Agosto de 2024	19 de setembro de 2024
Índice de Preços da Habitação	2.º Trimestre de 2024	20 de setembro de 2024
Principais Agregados das Administrações Públicas	2023	23 de setembro de 2024
Procedimento dos Défices Excessivos - 2ª Notificação	2024	23 de setembro de 2024
Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	2.º Trimestre de 2024	23 de setembro de 2024
Contas Nacionais	2023	23 de setembro de 2024
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	2023	25 de setembro de 2024
Estatísticas de Rendidas da Habitação ao nível local	2.º Trimestre de 2024	26 de setembro de 2024
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Setembro de 2024	27 de setembro de 2024
Tábuas de Mortalidade em Portugal - NUTS	2021 - 2023	27 de setembro de 2024
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Agosto de 2024	27 de setembro de 2024
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Setembro de 2024	30 de setembro de 2024
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Agosto de 2024	30 de setembro de 2024
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio	Agosto de 2024	30 de setembro de 2024



O INE  
pergunta



## INQUÉRITOS NO TERRENO

AGOSTO 2024

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administração Pública Local - Construção nos Municípios por Administração Direta  
 Administração Pública Local - Número de Pessoas ao Serviço  
 Administração Pública Local  
 Administração Pública Local  
 Custo do Trabalho nas Empresas  
 Comércio Interno - Empresas  
 Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros  
 Ambiente - Empresas  
 Ambiente - Empresas  
 Casamentos  
 Comércio Extracomunitário  
 Comércio Extracomunitário  
 Produção Industrial  
 Recolha, Tratamento e Transformação do Leite  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Cultura: Espetáculos ao Vivo  
 Cultura: Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas C.M.  
 Inquérito aos Hospitais  
 Produção Animal - Aves e Coelhoos Aprovados para Consumo Público  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo  
 Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos  
 Ambiente - Municípios  
 Índice Produção Industrial  
 Transporte por Metropolitano  
 Transporte por Metropolitano  
 Cultura: Museus  
 Comércio Internacional  
 Comércio Internacional  
 Organizações Não Governamentais do Ambiente  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Preços de Materiais de Construção  
 Cultura: Publicações Periódicas  
 Preços - Produção de Produtos Industriais  
 Preços na Produção de Serviços (Arquitetura e Engenharia)  
 Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)  
 Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação  
 Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação  
 Empresas Não Financeiras  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Transportes - Rodoviário de Mercadorias  
 Transporte Rodoviário de Passageiros  
 Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Óbitos Dados Administrativos  
 Preparação do Inquérito aos Preços de Materiais para Construção  
 Licenciamento de Obras  
 Trabalhos de Remodelação de Terrenos  
 Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios  
 Utilização de Obras Concluídas  
 Alterações de Utilização dos Edifícios  
 Relatório Mensal SIOU  
 Serviços Prestados às Empresas  
 Segurança Social - Declaração Mensal de Remunerações Nível Empresa  
 Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante  
 Sourcing e Cadeias de Valor Globais

Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos

Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos

Dados Administrativos

Internet/Telefone/Presencial  
Telefone  
Telefone  
Presencial/Telefone  
Telefone  
Internet/Telefone/Presencial



## INQUÉRITOS NO TERRENO

SETEMBRO 2024

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administração Pública Local - Construção nos Municípios por Administração Direta  
 Administração Pública Local  
 Administração Pública Local  
 Administração Pública Local - Número de Pessoas ao Serviço  
 Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais  
 Casamentos  
 Comércio Extracomunitário  
 Comércio Extracomunitário  
 Produção Vegetal - Aquisição de Tomate para a Indústria  
 Produção Vegetal - Aquisição de Tomate para a Indústria  
 Construção - Empresas  
 Produção Animal - Manifesto de produção de lã  
 Produção Industrial  
 Recolha, Tratamento e Transformação do Leite  
 Associações de Socorros Mútuos  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Custo do Trabalho nas Empresas  
 Comércio Interno - Empresas  
 Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros  
 Ambiente - Empresas  
 Cultura: Espetáculos ao Vivo  
 Cultura: Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas C.M.  
 Inquérito aos Hospitais  
 Produção Animal - Aves e Coelhoos Aprovados para Consumo Público  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo  
 Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos  
 Ambiente - Municípios  
 Índice Produção Industrial  
 Transporte por Metropolitano  
 Comércio Internacional  
 Comércio Internacional  
 Organizações Não Governamentais do Ambiente  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Preços de Materiais de Construção  
 Cultura: Publicações Periódicas  
 Preços - Produção de Produtos Industriais  
 Preços na Produção de Serviços (Arquitetura e Engenharia)  
 Preços na Produção de Serviços (Contabilidade, Auditoria, Consultoria fiscal e Consultoria para os negócios e gestão)  
 Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)  
 Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação  
 Empresas Não Financeiras  
 Transportes - Fluvial  
 Preços - Meios Produção  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Transportes - Rodoviário de Mercadorias  
 Transporte Rodoviário de Passageiros  
 Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Nados-Vivos  
 Óbitos  
 Licenciamento de Obras  
 Trabalhos de Remodelação de Terrenos  
 Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios  
 Utilização de Obras Concluídas  
 Alterações de Utilização dos Edifícios  
 Relatório Mensal SIOU  
 Segurança Social - Declaração Mensal de Remunerações Nível Empresa  
 Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante

Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos

Dados Administrativos  
Dados Administrativos  
Dados Administrativos

Dados Administrativos  
Dados Administrativos

Dados Administrativos

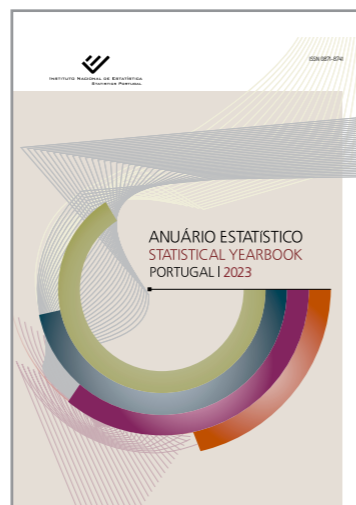
Conjuntura: Consumidores  
Conjuntura: Consumidores  
Deslocação dos Residentes  
Emprego  
Rendas de Habitação

Internet/Telefone/Presencial  
Telefone  
Telefone  
Presencial/Telefone  
Telefone

## O INE já publicou

### ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL (AEP) 2023

Editada pela primeira vez em 1877, esta publicação multitemática bilingue (português e inglês) oferece um retrato abrangente e atual da realidade demográfica, social e económica do País, observada ao longo de 29 subcapítulos distribuídos pelos temas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado, adotando, sempre que possível, a nova configuração territorial - NUTS 2024.



O AEP conta com uma edição em papel e outra em suporte eletrónico: PDF (análises e infografias) e quadros em formato XLSX e CSV com séries temporais alargadas e desagregação geográfica ao nível de NUTS I e II. De realçar que os quadros estatísticos beneficiam, sempre que possível, de indicadores com hiperligação à Base de Dados do Portal do INE.

Conhecer o País e promover a cidadania esclarecida

Com o objetivo de promover a literacia estatística nas escolas e comunidades estudantis, bem como favorecer um exercício de cidadania ativo, o INE oferece anualmente um exemplar do AEP às bibliotecas do ensino secundário (públicas e privadas) e do ensino universitário, assim como às bibliotecas municipais do país.

### REVSTAT – Statistical Journal Vol. 22, Number 2 – April 2024



Prestigiada revista em língua inglesa, constituída por artigos de relevante conteúdo científico, nos ramos da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo efetivo para o esclarecimento e a divulgação de teorias e métodos estatísticos inovadores, fundamentados em problemas reais de diferentes áreas de conhecimento.

O Conselho Editorial é coordenado por Manuel Scotto (Editor-in Chief) e Cláudia Nunes (Co-Editor) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Todos os artigos estão disponíveis em REVSTAT-Statistical Journal.

A Revista conta com uma edição em papel.

#### Neste número

- **One Parameter Polynomial Exponential Distribution with Binomial Mixture**  
*Molay Kumar Ruidas, Indrani Mukherjee, Mriganka Mouli Choudhury, Sudhansu S. Maiti and Sumanta Adhya*
- **Pitman's Measure of Closeness for Weighted Random Variables**  
*Mosayeb Ahmadi, G.R. Mohtashami Borzadaran and Mostafa*
- **A Novel Fractional Forecasting Model for Time Dependent Real World Cases**  
*Ummugulsum Erdinc, Halis Bilgil and Zafer Ozturk*
- **Robust Estimation of Component Reliability Based on System Lifetime Data with Known Signature**  
*Xiaojie Zhu, Hon Keung Tony Ng and Ping Shing Chan*
- **Birnbaum–Saunders Semi-Parametric Additive Modeling: Estimation, Smoothing, Diagnostics, and Application**  
*Esteban Cárcamo, Carolina Marchant, Germán Ibacache-Pulgar and Víctor Leiva*
- **Estimation and Prediction for the Half-Normal Distribution Based on Progressively Type-II Censored Samples**  
*Sümeyra Sert, İhab A.S. Abusaif, Ertan Akgeç Kadir Karakaya and Coşkun Kuş*
- **Computational Approach Test using Likelihood Based Tests for the Equality of Inverse Gaussian Means**  
*Gamze Güven, Hatice Şamkar and Fikri Gökpinar*



## Estatísticas do rendimento ao nível local

### Indicadores de rendimento declarado no IRS - 2022

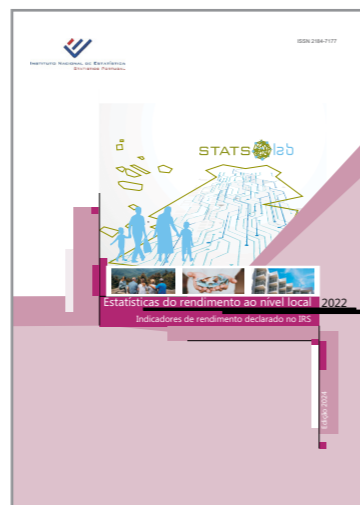
Publicação que integra as estatísticas do rendimento ao nível local obtidas a partir de dados fiscais anonimizados da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) relativos à Nota de liquidação do Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS – Modelo 3), resultantes de um protocolo celebrado entre as duas entidades. Os resultados apresentados baseiam-se nos valores do “Rendimento bruto declarado”, do “IRS Liquidado” e da variável derivada “Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado” por agregado fiscal e por sujeito passivo.

Os resultados encontram-se estruturados em fichas de síntese para os municípios com 2 mil ou mais sujeitos passivos deste imposto e para as 26 sub-regiões NUTS III do país. Embora referentes a 2022, último ano com informação disponibilizada ao INE, inclui dados de 2020 e 2021, de modo a facilitar uma análise evolutiva.

#### Sabia que...

##### Em 2022

- O rendimento bruto declarado atingiu 116 432 milhões de euros (€), o que se traduziu num valor mediano de 13 897 € por agregado fiscal e num aumento de 6,1% face ao ano anterior. O valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal foi mais elevado do que o nacional nas regiões NUTS II Grande Lisboa (15 466 €), Península de Setúbal (15 023 €) e Centro (14 025 €). Por outro lado, a região do Algarve registou o menor valor mediano por agregado fiscal (12 482 €).
- 74 municípios apresentaram valores medianos do rendimento bruto declarado por agregado fiscal superiores ao nacional, menos um município que em 2021. O retrato municipal deste indicador revela, com valores mais elevados, os municípios da Grande Lisboa (8 dos 9 municípios) – destacando-se Oeiras, que apresentou o valor mais elevado do país (19 793 €) –, da Península de Setúbal



(8 dos 9 municípios), municípios da Região de Coimbra (7 dos 19 municípios), da Área Metropolitana do Porto (6 dos 17 municípios), da Região de Aveiro (5 em 11 municípios), da Região Autónoma dos Açores (5 dos 16 municípios com informação disponível), da Lezíria do Tejo (4 em 11 municípios), do Médio Tejo (4 em 11 municípios) e, no interior continental, municípios sede de distrito. Os agregados fiscais com valores medianos de rendimento bruto declarado mais baixos localizavam-se, maioritariamente, no interior da região Norte.

- O rendimento bruto declarado deduzido do imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) liquidado foi 101 131 milhões de euros (mais 8,6% do que em 2021), o que se traduziu num valor mediano de 13 121 € por agregado fiscal.
- O valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo foi 10 679 € em Portugal, o que corresponde a um aumento de 5,4% em relação ao ano anterior. A Grande Lisboa (12 366 €), a Península de Setúbal (11 741 €), a Região de Coimbra (10 881 €), a Região de Leiria (10 859 €), o Alentejo Central (10 804 €), a Região de Aveiro (10 789 €) e as regiões autónomas dos Açores (10 776 €) e da Madeira (10 763 €) foram as sub-regiões que apresentaram os rendimentos medianos mais elevados, superiores à referência nacional. Por outro lado, as sub-regiões do Alto Tâmega e Barroso (8 859 €) e do Tâmega e Sousa (9 195 €) apresentaram os rendimentos medianos mais baixos, inferiores a 9 500 € por sujeito passivo.

## Estatísticas Agrícolas 2023

Oferece uma análise da informação estatística mais relevante sobre a atividade agrícola nacional, incluindo diversos setores ligados à agricultura, distribuída por 11 capítulos, nos quais se disponibilizam, sempre que possível, as hiperligações aos respetivos indicadores existentes na Base de dados do Portal do INE, na qual, além de informação mais atualizada e desagregada, é possível obter outros períodos de referência da informação.

#### A publicação abrange

Produção Vegetal - Produção animal - Produção florestal - Agricultura e ambiente - Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - Comércio internacional (Produtos agrícolas e agroalimentares e produtos florestais) - Balanços de Aprovisionamento - Balança Alimentar Portuguesa - Preços e índices de preços na agricultura - Contas Económicas da Agricultura - Contas Económicas da Silvicultura.

#### Tome nota!

##### Em 2023

- A produção total de carne situou-se nas 904 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 1,1% relativamente ao ano anterior.
- A produção bruta de ovos de galinha totalizou 152 mil toneladas, um aumento de 1,8%, com o volume de ovos para consumo (131 mil toneladas) a crescer 1,6%, e o de ovos para incubação (22,0 mil toneladas) a aumentar 3,2%, face a 2022.



- O consumo aparente de fertilizantes cresceu 38,6%, justificado, em grande medida, pelo decréscimo do índice de preços dos fertilizantes (-24,8%).
- O valor das vendas das Indústrias alimentares fixou-se nos 17,0 mil milhões de euros, mais 1,3 mil milhões de euros em relação a 2022.
- O défice da balança comercial dos Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) atingiu 5 512,7 milhões de euros em 2023, traduzindo um agravamento de 315,1 milhões de euros face ao ano anterior.
- O índice de preços de produção dos bens agrícolas aumentou 14,6%, em resultado das evoluções de +14,5% no índice de preços da produção vegetal e de +14,7% no índice de preços da produção animal.
- O rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um acréscimo (+8,5%), em consequência do grande aumento do Valor Acrescentado Bruto (VAB), em termos nominais (+31,9%), e da forte redução dos Outros subsídios à produção (-46,1%).

## Estatísticas da Construção e Habitação 2023

Apresenta um retrato abrangente dos setores da construção e da habitação em Portugal, que abarca as Estimativas do Parque Habitacional e os indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, além de informação diversa sobre o mercado de habitação e de propriedades comerciais, nomeadamente, vendas de alojamentos familiares, evolução de preços e preços da habitação ao nível local, valores de avaliação de peritos ao serviço de instituições bancárias, rendas de habitação ao nível local, evolução dos custos de construção e índice de preços das propriedades comerciais. Nesta edição, incluem-se também os principais resultados do Inquérito Anual às Empresas de Construção (2022), possibilitando, assim, uma maior cobertura das estatísticas da Construção e Habitação.

Os quadros de resultados são disponibilizados separadamente em ficheiros Excel (XLSX/CSV), com uma desagregação geográfica ao nível das regiões NUTS III para a maioria das variáveis. No entanto, grande parte da informação está disponível na Base de Dados do Portal do INE com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, ao nível da freguesia.



### A reter

#### Em 2023

- O VAB da Construção representou 4,2% do VAB total da economia e cresceu em termos reais 1,5% face ao ano anterior (+1,5% em 2022), enquanto a taxa de variação do VAB total da economia foi de 2,5% (+6,5% em 2022). Neste ano, foram licenciados 23 439 edifícios em Portugal, representando uma redução de 6,1% em relação ao ano anterior (-4,4% em 2022).
- Foram licenciados 23 439 edifícios em Portugal, o que correspondeu a uma redução de 6,1% em relação ao ano anterior (-4,4% em 2022). Os edifícios licenciados para construção nova mantiveram-se predominantes em 2023, representando 74,1% do total de edifícios licenciados (76,2% em 2022). As obras de demolição representaram 5,7% das obras licenciadas (5,6% em 2022).

- Os edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar totalizaram 14 042, refletindo uma diminuição de 9,4% relativamente ao ano anterior.
- Estima-se que tenham sido concluídos 17 266 edifícios, o que se traduziu num crescimento de 1,1% face ao ano anterior (+3,0% em 2022, com 17 071 edifícios). As construções novas continuaram a ser predominantes, correspondendo a 82,4% do total de obras concluídas em 2023 (80,6% em 2022). Dos edifícios concluídos, 76,5% destinaram-se à habitação familiar, um pouco acima dos 74,2% registados em 2022. As obras concluídas em construções novas para habitação familiar representaram 64,6% dos edifícios concluídos, correspondendo a um acréscimo de 3,1 p.p. face a 2022.
- O valor das habitações transacionadas fixou-se em 28 mil milhões de euros, uma redução de 11,9% relativamente ao ano anterior. Do valor total, 20,1 mil milhões corresponderam a transações de habitações existentes (-16,5% relativamente a 2022) e 7,9 mil milhões a habitações novas (+2,6% relativamente a 2022).
- O valor mediano da avaliação bancária de habitação registou um aumento de 8,6% em 2023, 5,1 p.p. abaixo do registado em 2022.

- O preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 611 €/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 8,6% relativamente a 2022. O preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional nas sub-regiões da Grande Lisboa (2 740 €/ m<sup>2</sup>), Algarve (2 613 €/ m<sup>2</sup>), Península de Setúbal (1 901 €/ m<sup>2</sup>), Região Autónoma da Madeira (1 889 €/ m<sup>2</sup>) e Área Metropolitana do Porto (1 800 €/ m<sup>2</sup>).

## Inquérito Comunitário à Inovação 2022



Publicação elaborada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e pelo INE que versa a inovação empresarial em empresas (com 10 ou mais pessoas ao serviço), baseando-se em dados recolhidos no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS), com referência ao período 2020-2022 e desagregação geográfica máxima ao nível de Regiões NUTS II (NUTS 2013 e 2024) de Portugal.

### Alterações de estrutura...

Esta edição reflete as alterações realizadas no inquérito, cuja estrutura foi alvo de uma expressiva reformulação, decorrente da desagregação da maioria das questões em seis módulos, anteriormente divididas em três módulos, mantendo-se, contudo, o seu quadro conceptual e a generalidade das questões.

### ... e novas questões

Foram incluídas questões novas relacionadas com o desenvolvimento de atividades de inovação, bem como a implementação de alguma mudança fundamental no modelo de negócio. Além disso, algumas questões foram alvo de alterações, quer ao nível da sua redação, quer por aditamento ou adição de novas alíneas.



### Mantêm-se o enfoque na inovação de produto e de processo

Comparativamente com a última edição do CIS (2018-2020), o questionário manteve a definição de inovação empresarial com enfoque nos dois tipos principais: Inovação de produto e inovação de processo.

Para conhecer o enquadramento e o alcance das alterações introduzidas, sugere-se a consulta do capítulo referente à **metainformação estatística** (nota metodológica, conceitos e instrumentos de notação).

## Alguns resultados

### Triénio 2020-2022

44,7% das empresas tiveram algum tipo de **atividades de inovação** (48,0% entre 2018-2020 e 32,4% entre 2016-2018).

22,6% das empresas desenvolveram inovação de **produto** (bens e/ou serviços) e 40,4% introduziram inovação de **processo**.

Por **escalão de pessoal ao serviço**, verificou-se que 79,1% das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço eram inovadoras, sendo que nos escalões de 50-249 e de 10-49 pessoas ao serviço, as percentagens de empresas com atividades de inovação foram 57,7% e 41,5%, respetivamente.

O **setor** que apresentou proporcionalmente mais empresas inovadoras foi o da Informação e comunicação (71,2%), seguindo-se as Atividades financeiras e de seguros (65,6%), a Energia e água (52,8%), o Comércio (48,4%) e os Outros serviços (46,6%).

As **regiões** com maior percentagem de empresas inovadoras foram a Grande Lisboa e o Centro, com 50,0% e 45,8%, respetivamente, sendo as únicas regiões a registar proporções superiores ao total das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. Face ao período anterior, o Continente e as regiões autónomas registaram decréscimos, tendo sido mais acentuados no Continente e na R.A. dos Açores (-3,4 p.p. e -3,2 p.p., respetivamente), e menor na R.A. da Madeira (-1,0 p.p.).

17,4% das empresas introduziram no mercado **bens novos ou melhorados** e 18,1% das empresas introduziram **serviços novos ou melhorados**, significando, face ao período anterior, uma diminuição de 0,3 p.p. nos bens novos ou melhorados e de 0,1 p.p. nos serviços novos ou melhorados. Comparando com o período de 2018-2020, representa uma diminuição de 1,2 p.p. nos bens novos ou melhorados e um aumento de 0,4 p.p. nos serviços novos ou melhorados.

A **realização da inovação de produto** pelas empresas ficou a dever-se: às próprias empresas (15,7%); à cooperação com outras empresas ou organizações (6,8%); à adaptação de bens ou serviços desenvolvidos originalmente por outras empresas ou organizações e, por fim, deveu-se a outras empresas ou organizações (3,9%).

15,2% do **volume de negócios** das empresas resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado, sendo que 10,8% resultou da introdução de produtos novos para a empresa e 4,4% da introdução de produtos novos para o mercado.

29,5% das empresas introduziram **inovações de processo** relativos a métodos de organização do trabalho, de tomada de decisão ou de gestão de recursos humanos, 27,2% métodos de produção ou desenvolvimento de bens ou prestação de serviços, e 25,0% métodos de processamento ou comunicação de informação.



## Estatísticas do Turismo 2023

Novos passos para a medição da sustentabilidade do turismo

Disponibiliza um vasto conjunto de informação sobre o turismo, proveniente de fontes diversas, com desagregação geográfica ao nível de Regiões NUTS II de Portugal. Nesta edição, foram introduzidas inovações de relevo, quer em termos da sistematização da informação, quer ao nível do conteúdo, em resultado da inclusão de novos indicadores, que se espera possam vir a integrar uma estrutura de medição da sustentabilidade do turismo, harmonizada entre os Estados-Membros da União Europeia.

Os resultados estruturam-se em três capítulos temáticos:

**Enquadramento** – Apresenta o contexto económico internacional e nacional, com base em informação de fontes diversas (Organização Mundial de Turismo, Eurostat, Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal, Segurança Social, entre outras), incluindo, ainda, informação sobre o Índice de Preços no Consumidor (IPC), o movimento de cruzeiros marítimos, as chegadas de turistas a Portugal e a remuneração bruta mensal por trabalhador nas atividades de Alojamento.

Novidade: Avaliação do nível de concentração dos proveitos por segmento e região

A nível do contexto nacional, é acrescentada uma análise à concentração dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação), por segmento e regiões NUTS II, do índice Herfindahl-Hirschman (IHH), indicador calculado com base nos proveitos totais dos referidos estabelecimentos.

**Oferta de alojamento turístico e ocupação** – Divulga os resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude) para os principais indicadores: hóspedes, dormidas, estada média e, no caso dos estabelecimentos de alojamento turístico, também taxa de ocupação, proveitos e rendimentos por quarto.

**Duas novas análises: dependência externa e sazonalidade**

No âmbito da oferta turística, acrescentam-se duas análises relevantes: a dependência dos meios de alojamento dos principais mercados internacionais e o padrão de sazonalidade da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico.

**Procura turística dos residentes** – Integra informação detalhada sobre as deslocações dos residentes em Portugal, incluindo a caracterização das suas viagens em múltiplas vertentes (motivos das viagens, duração, meios de transporte, modalidade de organização, despesas), resultante do Inquérito às Deslocações dos Residentes.

### Sabia que em 2023...

Estima-se que o número de **chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha atingido 26,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022 (+7,7% relativamente a 2019).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 12,5% no número de **hóspedes** e de 10,3% nas **dormidas**, totalizando 32,5 e 85,1 milhões, respetivamente. Estes números refletem crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia COVID-19.

Todas as **regiões** registaram acréscimos no número de dormidas, destacando-se o Oeste e Vale do Tejo (+18,2%), o Norte (+14,0%) e a Grande Lisboa

(+11,8%) com as maiores variações, sendo menos expressivos no Algarve (+6,7%) e no Centro (+6,9%).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (18,0% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 10,2% das dormidas (+5,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 12,4% (+5,9% em relação a 2019), mantendo a 2ª posição. Espanha manteve-se como 3º mercado emissor (10,6% do total), registando um acréscimo de 8,3% (+5,4% comparativamente com 2019).

O índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) revelou uma tendência de redução da concentração no setor, com pequenas oscilações no período da COVID-19, tendo atingido 28,5 (45,6 em 2013), o valor mais baixo neste período. Numa análise por segmento, o IHH foi mais baixo no alojamento local (20,0), seguindo-se a hotelaria (37,0) e o turismo no espaço rural e de habitação (47,4).

A **taxa de sazonalidade** (peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual), diminuiu para 36,9% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado nos residentes (41,3%) do que nos não residentes (34,8%).

51,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma **viagem turística**, representando um acréscimo de 4,0 p.p. face a 2022 (mais 431,9 mil turistas), correspondendo a 5,3 milhões de indivíduos, ainda assim 2,1% abaixo do total de 2019.





## Orçamentos Familiares – Inquérito às Despesas das Famílias 2022/2023

Esta publicação quinzenal divulga os resultados estatísticos relativos à estrutura das despesas dos agregados familiares residentes em Portugal, constituindo, assim, a edição mais recente da série de inquéritos sobre os orçamentos familiares, iniciada em Portugal na década de sessenta.

A informação estatística encontra-se organizada em **três dimensões**: a partição dos agregados familiares de acordo com diferentes características socioeconómicas, a despesa anual média por agregado familiar e, por fim, a evolução temporal da despesa média das famílias.

### Novidades ao nível da metodologia

A publicação integra, ainda, um capítulo sobre a metodologia adotada, com a descrição dos aperfeiçoamentos metodológicos introduzidos relativamente à edição de 2015/2016, especialmente os decorrentes da utilização da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP) 2018, de fatores de anualização dos dados recolhidos, do desenho amostral e do processo de calibragem dos ponderadores.

### Informação desagregada até subclasse da COICOP

Adicionalmente, disponibilizam-se diversos quadros com os principais resultados do inquérito e respetivos coeficientes de variação, incluindo a despesa anual média dos agregados familiares até ao 4º nível de desagregação da COICOP.

### Sabia que...

Cerca de um terço do número de **agregados familiares residentes em Portugal** residia na região Norte (33,3% do total), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (28,8%) e o Centro (21,9%) e aproximadamente 74% das famílias residiam em áreas predominantemente urbanas, 14,0% em áreas mediantemente urbanas e 11,9% em áreas predominantemente rurais.

A principal **fonte de rendimento** das famílias em todas as regiões NUTS II era o trabalho por conta de outrem (de forma mais acentuada na Área Metropolitana de Lisboa e nas Regiões Autónomas) e, no conjunto do país, o rendimento

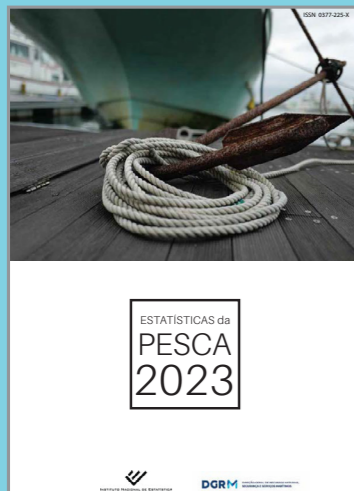
por conta de outrem era indicado por 54,1% das famílias como a sua principal fonte de rendimento. Por sua vez, o rendimento proveniente de pensões constituía a principal fonte de rendimento para 36,2% das famílias residentes em Portugal, com proporções superiores à média nacional no Alentejo (41,0%), no Centro (39,8%) e no Norte (36,7%).

Cerca de metade das famílias residentes tinha um **rendimento total médio** superior à remuneração mínima nacional, mas inferior a três vezes esta remuneração mínima (27 930€); 24,7% entre 9 310€ e 18 620€, e 25,4% entre 18 620€ e 27 930€. Em comparação com as restantes regiões, a Área Metropolitana de Lisboa destacava-se por

registar percentagens mais elevadas de famílias nos três últimos escalões de rendimento – mais de metade dos agregados familiares (52,2%), relativamente a uma média nacional de 44,4%. Para a maioria dos agregados familiares residentes em Portugal, o **indivíduo de referência** (o membro do agregado com a maior proporção de rendimento total líquido) era um homem, com uma proporção cerca de 1,5 vezes superior à dos agregados em que essa situação se referia a uma mulher. A maior parte dos indivíduos de referência dos agregados tinha entre 45 e 64 anos de idade (38,4% do total de agregados familiares); havia completado o 1º ou o 2º ciclo do ensino básico (34,1% do total de agregados familiares) e exercia uma profissão (61,9% do total de agregados familiares).

A **despesa total anual média** por agregado residente em Portugal era de 23 900€. Do total de despesas, 39,3% (9 390€) destinavam-se a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Estas despesas – em conjunto com as referentes a produtos alimentares e bebidas não alcoólicas: 12,9% (3 091€), e com as despesas em Transportes: 12,1% (2 888€) – concentravam cerca de 64% da despesa média anual do conjunto das famílias residentes no país.

Entre 2000 e 2022/2023, o ganho de importância na **estrutura da despesa média** das famílias portuguesas dos encargos com a habitação praticamente duplicou, enquanto os encargos das famílias com vestuário e calçado perderam relevância na estrutura da despesa familiar.



## Estatísticas da Pesca 2023

**Celebram o Dia do Pescador – 31 de maio**

Publicação elaborada pelo INE em colaboração com a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) que oferece um retrato abrangente das pescas em Portugal, e de alguns setores de atividade relacionados, para o qual convergem **diferentes temáticas**:

População da pesca, sinistralidade e formação; Estruturas da pesca; Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas; Descargas e capturas; Aquicultura e salicultura; Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura; Comércio internacional; Economia da pesca e Principais stocks e níveis de exploração.

## Em foco...

### Em 2023 Pescadores

Em 31 de dezembro 2023, estavam registados 14 125 pescadores (-0,2% face a 2022). Do total de matriculados, 72,3% estavam inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (13,7%), do arrasto (9,1%) e, por último, da pesca em águas interiores (4,9%).

#### Embarcações

3 728 embarcações encontravam-se licenciadas, menos 147 face ao ano anterior. A frota licenciada representava 54,4% do número total de embarcações, 85,7% do total da arqueação bruta e 81,8% do total da potência da frota registada nesse ano.

### Descargas de pescado

O volume de descargas de pescado efetuado pelas Organizações de Produtores da Pesca (OP) aumentou 11,1% face a 2022, devido à maior captura de sardinha (+2,7%) e de outras espécies (+36,9%).

### Receita do pescado

O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 339 794 mil euros, um aumento de 1,3% relativamente a 2022.

### Comércio internacional

As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 366,5 milhões de euros (+4,2% face ao ano anterior; +17,1% em 2022), enquanto as importações diminuíram 1,9% em relação ao ano anterior (+24,2% em 2022), atingindo 2 542,7 milhões de euros. Assim, o défice da balança comercial abrandou em 105,4 milhões de euros (-8,2%), atingindo 1 176,2 milhões de euros.

### Em 2022

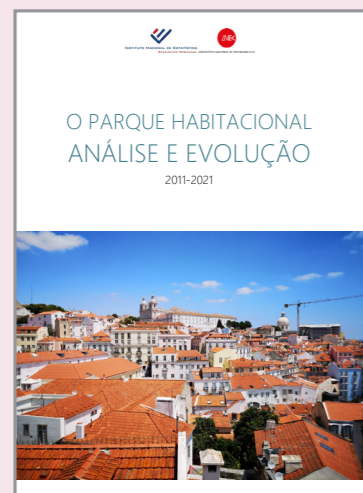
#### Aquicultura e salicultura

A produção aquícola total (18 822 toneladas) aumentou 4,8% face a 2021. As vendas da aquicultura geraram uma receita de 159,8 milhões de euros, o que refletiu um acréscimo de 1,7%, relativamente a 2021. Em 2023, a produção de sal marinho no Continente atingiu 134,2 mil toneladas, mais 14,0% que em 2022 (117,7 mil toneladas).

#### Indústria Transformadora

A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi 254 mil toneladas (258 mil toneladas em 2021), com o total das vendas a representar 97,7% da produção nacional (94,4% em 2021). Esta Indústria faturou 1 453 milhões de euros, refletindo um aumento de 9,3% relativamente ao ano anterior.





Para analisar o parque habitacional da população, o estudo apoiou-se nas operações censitárias de 2021 e anteriores, recorrendo, ainda, a outras fontes de informação, nomeadamente para o aprofundamento de temas mais específicos.

### Resultados dos Censos 2021 em destaque...

Evolução da população no território nacional Portugal evidencia um padrão consistente de **envelhecimento populacional** ao longo das recentes décadas, refletido no aumento significativo do índice de envelhecimento.

A dinâmica demográfica influenciou a distribuição territorial do edificado e do parque habitacional. Assim, o processo de **litoralização** repercutiu-se, em termos territoriais, numa maior concentração de edifícios e de alojamentos no litoral e nas zonas metropolitanas.

### Evolução do parque habitacional

Registou-se um **abrandamento do ritmo de crescimento do parque habitacional**. No momento censitário, o parque habitacional português era composto por 3 573 416 edifícios clássicos e 5 970 677 alojamentos familiares clássicos, observando-se aumentos de 0,8% e 1,9%, respetivamente, face ao recenseamento de 2011. Este crescimento do parque habitacional foi visivelmente inferior ao verificado em décadas anteriores, em que as taxas de variação foram sempre superiores a 10% para os edifícios, e entre os 16,7% a 25,2% para os alojamentos familiares.

### Principais características dos edifícios

O parque habitacional português totalizava 3 573 416 edifícios, dos quais quase metade (49,8%) foram construídos após 1980. A **data de construção** da maioria destes edifícios ocorreu entre 1981 e 2000 (31,9%), com 17,9% construídos neste século. Apenas 110 784 edifícios foram construídos entre 2011 e 2021, representando 3,1% do total. Destaca-se uma redução significativa nos edifícios construídos antes de 1919, com um decréscimo de 72,9%, e nos edifícios construídos entre 1919 e 1945, que

diminuíram em 42,5% desde 1981.

A distribuição dos edifícios destacou-se pela predominância dos edifícios de um ou dois **pisos**, totalizando 83,7% do parque habitacional.

Em termos do **número de alojamentos**, a grande maioria dos edifícios (91,9%) possuía apenas um ou dois alojamentos, sendo que os de um único alojamento representavam 86,7% do total, e grande parte dos edifícios não apresentava **necessidades de reparação**, representando 64,2% do total (2 294 590). A maioria dos edifícios clássicos existentes (97,0%) não dispunha de **elevador**.

O **estado de conservação** dos edifícios melhorou gradualmente ao longo das diferentes épocas de construção, com uma tendência mais acentuada para uma melhoria nos edifícios mais recentes.

Principais características dos Alojamentos familiares Os alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, eram constituídos maioritariamente por quatro ou cinco **divisões** (61,6%).

A **área útil média** dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, foi de 112,5 m<sup>2</sup>.

Nos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, o tipo de **aquecimento** utilizado com mais frequência consistia nos aparelhos móveis (28,4%), seguindo-se as lareiras (21,7%), o aquecimento central (14,0%) e os aparelhos fixos (5,8%).

Apenas 16,6% dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, dispunham de **ar condicionado**.

Mais de metade dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, tinha um ou mais lugares de **estacionamento** (57,6%).

Formas de ocupação, regime de propriedade e encargos com a habitação

Dos 5 970 677 alojamentos familiares clássicos que constituíam o parque habitacional, 69,4% encontravam-se ocupados como **residência habitual** (4 142 581 alojamentos). As residências secundárias representavam 18,5% do total de alojamentos (1 104 881 alojamentos) e os alojamentos **vagos** 12,1% (723 215 alojamentos).

A análise por região revelou uma tendência para a maior concentração de alojamentos de residência habitual no litoral português, sobretudo nas regiões da Área Metropolitana do Porto e da Grande Lisboa,

coincidente com a maior concentração de população residente.

Dos 4 142 581 alojamentos familiares clássicos de residência habitual, 2 900 093 estavam ocupados pelo proprietário (70,0%), os restantes 1 242 488 alojamentos encontravam-se em arrendamento (22,3%) ou noutras situações (7,7%). Dos 2 900 093 alojamentos de residência habitual **ocupados pelos proprietários**, 38,4% (1 112 875) tinham encargos mensais com a sua aquisição. Considerando os escalões de **encargos por compra**, verificou-se que em 52,8% dos alojamentos as mensalidades se situavam entre os 200 e os 399 euros. Quanto aos alojamentos de residência habitual **arrendados**, analisando os escalões do valor mensal de renda, verificou-se que 61,4% dos alojamentos estavam associados a **valores de renda** entre os 200 e os 649 euros, sendo o valor médio mensal de renda de 334 €

### Carências habitacionais

As carências habitacionais quantitativas existentes em Portugal eram de 136 800 alojamentos, correspondendo a 3,3% do total de alojamentos familiares ocupados como residência habitual. As situações de **sobrelotação** eram predominantes, ascendendo a 95,5% do total de carências.

Mais de metade (63,3%) dos alojamentos familiares clássicos ocupados por pessoas com dificuldades em andar ou subir escadas não eram **acessíveis** a pessoas em cadeira de rodas.

### Dinâmica da construção para habitação

Estima-se que tenham sido concluídos 19 616 fogos em obras de **construção nova** e 3 906 em **intervenções de reabilitação**, representando, respetivamente, 83,4% e 16,6% do total de fogos concluídos nesse ano.

Em termos de distribuição territorial, o maior número de fogos reabilitados ocorreu nas regiões da Grande Lisboa e da Área Metropolitana do Porto, que representaram 53,4% do número total de fogos concluídos neste tipo de intervenção em todo o país.

## O Parque Habitacional - análise e evolução: 2011-2021

Um contributo para o debate sobre os desafios do setor da habitação

Estudo realizado conjuntamente pelo INE e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) que apresenta uma caracterização do parque habitacional português no período 2011 a 2021, incidindo sobre: a evolução da população, famílias e alojamentos; as principais características dos edifícios e dos alojamentos; a forma de ocupação, regime de propriedade, entidade proprietária e encargos com a habitação; a estimativa das carências habitacionais e da disponibilidade de habitação e, por fim, sobre as necessidades de reabilitação e dinâmica de construção para habitação.



## ESTATÍSTICAS DA SAÚDE 2022

Disponibiliza os principais dados estatísticos sobre o domínio da saúde em Portugal, a maioria dos quais com desagregação geográfica ao nível de regiões NUTS III, organizados em dez capítulos: Estado de saúde; Hospitais; Farmácias e medicamentos; Pessoal de saúde inscrito; Partos; Mortalidade geral; Mortalidade infantil; Mortalidade neonatal; Mortalidade fetal e Conta Satélite da Saúde.

## A reter

### Em 2023

51,0% da população residente com 16 ou mais anos avaliava o seu **estado de saúde** como bom ou muito bom, mais 1,5 p.p. do que no ano anterior (49,5%).  
34,3% da população com 16 ou mais anos revelava sintomas de ansiedade generalizada, dos quais 11,1% apresentavam níveis de ansiedade mais graves.

### Em 2022

Existiam em Portugal 243 **hospitais**, mais três do que no ano anterior e mais 14 do que em 2012. Tal como no ano anterior, mais de metade dos hospitais eram privados (131).

Foram registados 1,1 milhões de **internamentos** (mais 29,4 mil do que em 2021), correspondendo a 10,2 milhões de dias de internamento (mais 3,6% em relação ao ano anterior), 73,3% dos quais em hospitais públicos. o **pessoal ao serviço nos hospitais** era composto por 25 153 médicos (mais 17,4% do que em 2012), 49 254 enfermeiros (mais 31,4% do que em 2012), e 10 892 técnicos de diagnóstico e terapêutica (mais 30,9% do que em 2012).

Foram realizados 8,0 milhões de **atendimentos** nos serviços de urgência dos hospitais, mais 23,9% do que em 2021 e mais 13,7% do que em 2012.

Efetuaram-se 1,1 milhões de **cirurgias** (exceto pequenas cirurgias) nos hospitais, mais 71,1 mil do que no ano anterior (mais 7,0%).

O número de **médicos** por mil habitantes era 5,8, superior ao registado no ano anterior (5,7) e ao dos anos precedentes, o de **enfermeiros** era 7,8, igual ao registado no ano anterior, e o número de **farmacêuticos** era 1,6 em 2022, superior ao registado no ano anterior (1,5).

Ocorreram 83,0 mil **partos** em Portugal, mais 4 097 do que em 2021;

A **despesa** corrente pública em cuidados de saúde representou 65,8% da despesa corrente em cuidados de saúde, mais 0,2 p.p. em relação ao ano anterior (65,6%);

### Em 2021

Ocorreram no país 125 223 **óbitos**, mais 1,2% que no ano anterior, principalmente devido a doenças do aparelho circulatório (25,9% do total de óbitos), menos 6,2% relativamente a 2020. As mortes por

tumores malignos representaram 22,1% do total de óbitos, com uma diminuição de 2,6% em relação a 2020.

A **esperança de vida** aos 65 anos, em Portugal, foi estimada em 20,3 anos para o total da população, sendo, respetivamente, de 18,3 anos para os homens, e de 22,0 anos para as mulheres com a mesma idade.

## DESPORTO EM NÚMEROS 2023

Publicação bilingue (português e inglês) que apresenta informação estatística diversificada sobre o desporto em Portugal, distribuída pelos seguintes capítulos: ensino, emprego, empresas, remuneração média, comércio internacional de bens, preços no consumidor dos bens e serviços, financiamento público, desporto federado e participação desportiva, percorrendo um conjunto de indicadores síntese relativos à dimensão social e económica do desporto.

### Nesta edição

Foram incluídos os resultados da participação desportiva em 2022, cuja informação foi recolhida no Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA), num módulo específico sobre a prática de atividade desportiva e a prática de exercício físico, bem como informação sobre os principais obstáculos à prática dessas atividades.

### Tome nota!

#### Em 2023

A **população empregada no sector desportivo** foi estimada em 45,6 mil pessoas (mais 5,6% do que no ano anterior). Comparativamente com a população

empregada total, o emprego desportivo caracterizava-se por ser maioritariamente masculino, mais jovem e mais escolarizado: 57,5% dos empregados neste sector eram homens (50,3% no total da população empregada), 50,3% tinham idade dos 16 aos 34 anos (25,2% no total) e 48,2% tinham o ensino superior completo (32,5% no total).

A **remuneração bruta** total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) nas atividades do sector desportivo foi 1 461 euros, mais 6,9% do que em 2022 (dados provisórios).

O total de exportações de bens desportivos atingiu 604,1 milhões de euros (mais 2,9% do que em 2022) e as importações desceram para 396,5 milhões de euros (menos 6,0%), resultando num saldo positivo de 207,6 milhões de euros na **balança comercial** de bens desportivos, mais 25,8% do que em 2022 (dados preliminares).



Registaram-se aumentos nos **preços** dos serviços recreativos e desportivos, nomeadamente nos de assistência (mais 16,4%) e de participação (mais 3,2%).

### No ano letivo 2022/2023

Estavam inscritos 11 153 **alunos no ensino superior** nas áreas de educação e formação consideradas desportivas (mais 1,6% do que no ano letivo anterior). Os cursos com maior número de inscritos foram os de “desporto” (33,2% do total), “ciências do desporto” (28,4%) e “educação física e desporto” (20,6%).

### Em 2022

Pertenciam ao sector desportivo 16 441 **empresas** (1,1% do sector não financeiro), que eram responsáveis por 2,9 mil milhões de euros de volume de negócios (0,5%) e por 1 070 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB) (0,8%). Em relação ao ano anterior, o número de empresas do sector desportivo registou um acréscimo de 14,9%, tendo o volume de negócios e o VAB aumentado 47,1% e 46,1%, respetivamente.

As **Câmaras Municipais** afetaram 367,7 milhões de euros às atividades e equipamentos desportivos (mais 13,7% do que em 2021), representando 3,5% do total da despesa dos Municípios.

Contavam-se 11 456 clubes desportivos (mais 15,8% do que no ano anterior) e 686 214 **praticantes** (mais 41,8%) inscritos nas Federações desportivas. O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (28,5% do total), seguida da natação (11,2%), voleibol (7,5%) e andebol (6,2%).

45,2% da população dos 18 aos 69 anos fez alguma **atividade desportiva** nos tempos livres envolvendo esforço físico (mais 9,2 p.p. do que em 2016), tendo sido praticada com regularidade por apenas 23,2% da população (menos 6,0 p.p.).

Os três principais **obstáculos** identificados à prática de atividade desportiva e/ou de exercício físico foram: falta de tempo (42,5%), falta de gosto (27,3%) e impedimentos de ordem física, por doença ou deficiência (16,3%).

## As publicações do INE Integram metainformação

Estão disponíveis no Portal em [www.ine.pt/Produtos/Publicações](http://www.ine.pt/Produtos/Publicações)

Incluem, nas suas páginas de detalhe, a opção **Edições anteriores**, para facilitar o acesso a toda a coleção editorial do INE

Consulte o [Catálogo de Publicações 2024](#)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)